

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

OSIELLE KELYNE VIEIRA COSTA

**A SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE  
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Maceió, AL  
2024

OSIELLE KELYNE VIEIRA COSTA

**A SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE  
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Ciências Sociais da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em Ciências  
Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Amaro Xavier Braga Jr.

Maceió, AL

2024

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

**Bibliotecário Responsável: Jorge Raimundo da Silva - CRB - 1528**

C837s Costa, Osielle Kelyne Vieira Costa.  
A sociologia como ferramenta na formação crítica de estudantes da educação de Jovens e Adultos (EJA) / Osielle Kelyne Vieira Costa, 2024.  
69 f.

Orientador: Amaro Xavier Braga Junior.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 54-59.

1. Sociologia – Educação de Jovens e Adultos (EJA).  
2. Formação Crítica – Cidadania. 3. Metodologia Educacional – Sociologia. I. Título.

CDU: 374.3/.7



## Folha de Aprovação

OSIELLE KELYNE VIEIRA COSTA

### A SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a conclusão do curso.

Documento assinado digitalmente  
 AMARO XAVIER BRAGA JUNIOR  
Data: 12/12/2024 13:19:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Orientador – Doutor, Prof. Amaro Xavier Braga Jr., Instituto de Ciências Sociais, ICS/UFAL)

#### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 JORDANIA DE ARAUJO SOUZA GAUDENCIO  
Data: 12/12/2024 14:02:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Examinadora Externa - Doutora, Profa. Jordânia de Araújo Souza Gaudêncio,  
Centro de Educação, CEDU/UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 JULIO CEZAR GAUDENCIO DA SILVA  
Data: 12/12/2024 13:59:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Examinador Interno - Doutor, Prof. Júlio Cezar Gaudêncio da Silva,  
Instituto de Ciências Sociais, ICS/UFAL)

Dedico esse trabalho a minha mãe, fonte de  
inspiração para a minha iniciação e atuação, no  
campo de pesquisa e educação.

## AGRADECIMENTOS

Diante deste espaço, venho agradecer, primeiramente, à Deus, por me conceder a vida e ter me permitido concluir essa trajetória com o Seu amparo e com a Sua sabedoria. É com o coração inundado de alegria, que agradeço a Ele, por ter a minha família junto comigo nesse processo, até o fim dessa jornada. Agradeço, imensamente, a minha mãe, por ter me educado da melhor forma possível, dando o exemplo a ser seguido. Agradeço ao meu pai, pelo incentivo, pelo apoio e por nunca ter me deixado desistir. Agradeço ao meu irmão, pela motivação diária. Agradeço a todos os meus amigos que estiveram em diferentes momentos ao meu lado, mas que sempre acreditaram em mim e que ainda acreditam. Agradeço as amizades construídas ao longo do curso e na universidade, assim como, as oportunidades de bolsa e desenvolvimento pessoal e profissional. Agradeço ao suporte, direcionamento e carinho dos servidores públicos da universidade, aos que eu tive o prazer de conhecer. Agradeço a todos que sempre torceram por mim, e que comemoraram cada mínima conquista, como se fosse a maior de todas. Agradeço com um grande carinho, a escola e ao professor supervisor, e a toda a equipe da instituição, pela recepção e pelo acolhimento. Agradeço aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da UFAL, que me apresentaram um mundo de conhecimento e aprendizado, através dos ensinamentos compartilhados. Em especial, agradeço à àqueles que acreditaram no meu potencial e que se fizeram presentes até a conclusão dessa etapa. Agradeço ao meu orientador, pela oportunidade de ser orientada na elaboração desse trabalho. Por fim, agradeço a todas as pessoas que de modo direto ou indireto, tornaram-se parte desse ciclo da minha vida.

Ora, a escolarização repousa sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos, sem isso, a escola não é nada mais que uma concha vazia. Essas interações não acontecem de qualquer forma, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do trabalho escolar, do trabalho dos professores sobre e com os alunos. (Tardif; Lessard, 2013, p. 23)

## RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na formação crítica e cidadã dos estudantes. Fundamentado em autores como Paulo Freire, Tardif e Lessard, a pesquisa destaca o potencial da Sociologia para promover reflexões sobre desigualdades, cidadania e transformação social. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa e descritiva, com dimensão exploratória de uma pesquisa ação, em observações práticas e entrevistas realizadas no ambiente escolar. Os resultados revelam que o ensino de Sociologia na EJA possibilita debates significativos, contribuindo para a valorização das experiências de vida dos estudantes e para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Apesar dos desafios enfrentados, como limitações de tempo e a operacionalidade da disciplina, o trabalho reafirma a relevância de metodologias inovadoras e de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do ensino de Sociologia nesse contexto. Conclui-se que a Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma ferramenta essencial para a construção de cidadãos conscientes e emancipados socialmente.

**Palavras-chave:** Sociologia; Educação de Jovens e Adultos; Formação Crítica; Cidadania; Metodologia Educacional.

## ABSTRACT

This work addresses the importance of teaching Sociology in Youth and Adult Education (EJA), focusing on students' critical and civic education. Based on authors such as Paulo Freire, Tardif and Lessard, the research highlights the potential of Sociology to promote reflections on inequalities, citizenship and social transformation. The study uses a qualitative and descriptive approach, with an exploratory dimension of action research, in practical observations and interviews carried out in the school environment. The results reveal that the teaching of Sociology at EJA allows for meaningful debates, contributing to the appreciation of students' life experiences and the development of critical awareness. Despite the challenges faced, such as time limitations and the operability of the discipline, the work reaffirms the relevance of innovative methodologies and public policies aimed at strengthening the teaching of Sociology in this context. It is concluded that Sociology in Youth and Adult Education (EJA) is an essential tool for building conscious and socially emancipated citizens.

**Keywords:** Sociology; Youth and Adult Education; Critical Training; Citizenship; Educational Methodology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Imagem de Satélite do Estado de Alagoas .....	34
Figura 2	- Imagem de Satélite: Maceió e Rio Largo .....	35
Figura 3	- Jogo Clássicos da Sociologia .....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Número de Matrículas na EJA: Idade/Sexo .....	20
Gráfico 2	- Percentual de Matrículas na EJA: Cor/Raça .....	21
Gráfico 3	- Número de Matrículas na EJA: Brasil .....	23
Gráfico 4	- Número de Matrículas na EJA: Localização .....	24
Gráfico 5	- Faixa etária dos estudantes da turma selecionada .....	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrículas da Escola Campo .....	36
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFAL	Universidade Federal de Alagoas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão
CNE/CEB	Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação
EAD	Educação a Distância
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
PNA	Política Nacional de Alfabetização
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
FIC	Formação Inicial e Continuada
ASCOM	Assessoria de Comunicação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
HTPI	Horário de Trabalho Pedagógico Individual
OCN	Orientações Curriculares para o Ensino Médio

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) .....	18
2.1 A EJA na Rede Estadual de Alagoas .....	22
3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL .....	25
4 A SOCIOLOGIA E A EJA .....	28
4.1 A Sociologia e a Formação Crítica .....	30
5 RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	31
5.1.1 Estrutura Educacional da Escola .....	34
5.1.2 Caracterização da Turma .....	36
5.1.3 Elaboração e Aplicação da Sequência Didática .....	38
6 REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO .....	45
7 OUTRAS ESTRATÉGIAS: USO DE JOGOS .....	47
7.1 Construção do Jogo .....	48
7.2 Estrutura e Regras .....	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	54
APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA I .....	60
APÊNDICE B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA II .....	63
APÊNDICE C – JOGO DIDÁTICO .....	66
APÊNDICE D – IMAGEM DO JOGO .....	68
ANEXO A – RECORTE DA LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.....	69

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino das Ciências Sociais no Brasil é repleto de nuances, marcado por presenças e ausências no currículo escolar, e relaciona-se de forma direta com os projetos educacionais implementados no decorrer do tempo. A Sociologia tem sua relevância no contexto educacional brasileiro por ser uma ciência que contribui com a compreensão das dinâmicas sociais e para a formação do pensamento crítico dos estudantes. Contudo, frente ao potencial da disciplina na formação crítica e cidadã, sendo então, entendida como uma ferramenta que possibilita a compreensão das dinâmicas sociais, esta, sofreu com limitações e impactos na sua presença em sala de aula no decorrer do tempo. Diante da trajetória histórica desta ciência, é que se faz importante que sejam criados espaços de reflexão quanto a sua importância e operacionalidade, tendo em vista, os estudos já produzidos na literatura. Nesse contexto, é importante destacar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como um campo a ser estudado com maior profundidade pelas Ciências Sociais. Isso porque, essa modalidade de ensino traz a possibilidade de criar espaços de inclusão e transformação social. Além disso, quando comparada a outras modalidades de ensino, o ensino para jovens e adultos tem uma relação ainda mais estreita com o acesso aos conteúdos de Sociologia.

O currículo dos estudantes do ensino para jovens e adultos, apresenta poucas similaridades com o currículo dos estudantes do Ensino Médio Regular. De modo geral, apesar da divisão interdisciplinar dos conteúdos e da presença de itinerários formativos, como por exemplo, o “Projeto de Vida”, além da dinâmica escolar interna quanto a rotina dos estudantes, a EJA utiliza um sistema modular e o tempo de aplicação dos conteúdos é, consideravelmente, reduzido. Nesse contexto, a Sociologia, por vezes, é abordada com pouco aprofundamento, ou seja, de forma tangencial. No que se refere ao ensino da EJA, as Ciências Sociais pode aparecer de maneira ainda mais reduzida, diante do tempo e de outras adversidades que compreendem esta modalidade, o que implica em uma abordagem que não utiliza o potencial ofertado pela disciplina, na formação crítica desses discentes. Ao revisar parte da literatura existente (Bodart, 2018; Bodart; Silva, 2016; Souza; Marinho; Gaudêncio, 2015), foi possível perceber que haviam lacunas em relação ao ensino da Sociologia em outras modalidades educacionais; quanto a necessidade de políticas de estado que efetivem as melhorias defendidas pelos estudiosos e profissionais da educação, quanto ao uso de documentos que norteiem as práticas de ensino de profissionais qualificados para licenciar em Sociologia, quanto aos aspectos metodológicos e didáticos da disciplina, quanto ao efeito e o contato destes estudantes com esta

ciência, entre outros fatores apontados pelos autores. A partir desses apontamentos, faz-necessário também, pensar como se dá esse ensino de sociologia na EJA e como essa modalidade aparece no currículo da formação docente dos licenciados em Sociologia.

O ensino de jovens e adultos, ainda hoje, sinaliza os resquícios da concepção compensatória de uma educação descontinuada, tal qual, a Sociologia, sinaliza a sua invisibilidade nos currículos escolares. Dito isso, e partindo desses apontamentos, a proposta que aqui se constitui, trata-se de um relato de experiência, que tem por finalidade, descrever e refletir, a partir das minhas observações, a respeito do ensino de Sociologia na atualidade, por meio da modalidade da Educação de Jovens, Adultos (EJA), tendo como base, o ensino de Sociologia no Brasil e no estado de Alagoas. A escolha desta temática partiu da minha curiosidade e interesse – após a vivência dos componentes curriculares obrigatórios de Estágio III e Estágio IV, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (ICS), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – em compreender como se dá o processo de ensino dessa ciência para jovens e adultos, como também, refletir sobre estratégias de ensino para estes discentes dentro da perspectiva sociológica, frente as dificuldades encontradas dentro da própria formação dos professores de Sociologia na Universidade Federal de Alagoas, no que se refere a inclusão da EJA nos componentes curriculares obrigatórios.

O objetivo dessa pesquisa, consiste em destacar as dificuldades operativas da disciplina de Sociologia e provocar reflexões quanto as estratégias que podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar e facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes dessa modalidade de ensino por meio das Ciências Sociais. O meu problema de pesquisa foi: Qual a importância do ensino de Sociologia para os estudantes do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos? Essa disciplina é desenvolvida de modo em que os estudantes relacionem os conteúdos trabalhados a sua realidade empírica? Para atender a esta inquietação, optei por uma abordagem qualitativa com caráter descritivo, por reconhecer a minha postura teórica e os aspectos de subjetividade na análise dos dados coletados. Portanto, o uso de percentuais descritos no decorrer deste trabalho se voltam apenas, a ideia de explicitar dimensões qualitativas. A pesquisa pode ser considerada parte de uma revisão bibliográfica, e também, uma pesquisa de campo, sendo um estudo com dimensão exploratória de uma pesquisa ação. O trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual situada no município de Rio Largo, no estado de Alagoas, com turmas do ensino de jovens e adultos que cursavam o módulo de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, no Ensino Médio, horário noturno.

Dito isso, ao pensar em fazer um bom uso do espaço compartilhado com os professores, com a escola e com a comunidade escolar como um todo, e principalmente, visando uma

maneira de contribuir com o trabalho já desenvolvido pela instituição, elaborei duas Sequências Didáticas com as seguintes temáticas: “A Questão Urbana” e “Participação Política, Direitos e Democracia”. Os estudantes acompanharam as aulas até a conclusão das sequências didáticas, onde foi proposta uma atividade final semelhante a uma oficina, com fins a produção de uma Política Pública. A pretensão dessa abordagem temática, foi tornar possível aos estudantes da EJA a compreensão do contexto social, ao qual, estão inseridos, afim de, provocar o pensamento crítico através da mediação de temas transversais com o uso de metodologias ativas. A Sociologia pode enriquecer as atividades em sala de aula, com debates e estudos de caso, que contribuem para um pensamento crítico e colaborativo. O aprofundamento do ensino de Sociologia na EJA, não só promove a escolarização de qualidade, mas também, permite a criação de espaços de conscientização e de uma educação mais crítica e libertadora.

No que diz respeito a estrutura desse trabalho, ela se dá em cinco tópicos, sendo iniciado por esta “Introdução” e finalizado com as “Considerações Finais”. O primeiro tópico trata da “Educação de Jovens e Adultos”, onde é realizado um panorama geral. Em seguida, há o subtópico “A EJA na Rede Estadual de Alagoas”, que dialoga sobre como se dá a realidade do ensino desta modalidade no contexto, o qual, foi realizada a pesquisa. O segundo tópico refere-se ao “Ensino de Sociologia no Brasil”, que traz um breve contexto quanto a trajetória das Ciências Sociais no país, as suas contribuições no campo educacional e como se dá o ensino de Sociologia na atualidade. O quarto tópico discorre sobre “A Sociologia e a EJA” e realiza apontamentos quanto a introdução da disciplina neste campo educacional, e logo após, traz o subtópico “A Sociologia e a Formação Crítica”, afim de sinalizar as contribuições da disciplina com a formação das identidades sociais e culturais dos discentes. O quinto tópico, trata do “Relato de Experiência”, que descreve as percepções, a abordagem utilizada e as problemáticas observadas no desenvolvimento da pesquisa. No mesmo tópico, tem-se também outros cinco subtópicos, que são, respectivamente: “Estrutura Educacional da Escola”, “Caracterização da Turma”, “Elaboração e Aplicação da Sequência Didática”. O sexto tópico traz reflexões quanto a intervenção, acerca da experiência quanto a prática docente em sociologia na EJA, fala sobre a observância dos impactos positivos da intervenção, das contribuições, das dificuldades e da importância da perspectiva sociológica e da utilização de metodologias ativas em sala de aula.

É importante ressaltar, que essa intervenção ocorreu no componente curricular de estágio, mas que a turma teve o seu acompanhamento acrescido de mais quatro meses, para fins deste trabalho. Portanto, ainda, com vista ao seu total desenvolvimento, foi tomado como base a percepção da comunidade escolar campo, mas principalmente, dos alunos, do professor supervisor e da formadora da instituição. O estudo foi realizado com fins a contribuir com o

trabalho já desenvolvido ao longo do módulo pelo docente acompanhado, tendo como objetivo auxiliar o trabalho deste. Sendo assim, e em observância ao conteúdo do módulo de Ciências Humanas da instituição de ensino investigada, no sétimo tópico, “Outras Estratégias: O uso de Jogos”, ofereço a proposição de um jogo, de elaboração própria, como um complemento as reflexões provocadas neste trabalho, com vistas a colaborar e dar continuidade, com o diálogo iniciado. O recurso didático-pedagógico sugerido ao final deste trabalho, tem por objetivo possibilitar novas maneiras de se pensar a aprendizagem de jovens e adultos. Sendo assim, a aplicação do jogo e a sua prática regular no ensino de jovens e adultos, possibilita uma possível investigação a ser explorada pelos pesquisadores do campo ou de áreas afins, dada as inúmeras contribuições que esse tipo de recurso pode proporcionar.

## 2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Em 1934, o governo do Brasil criou o Plano Nacional de Educação, onde o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos, foi estabelecido como um direito constitucional, ou seja, um dever do Estado (Friedrich et.al, 2010). No entanto, foi somente na década de 70 que o ensino supletivo foi criado, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 5.692/71) (Brasil, 1971). Em 1996, foi publicada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº. 9.394/96), uma reafirmação dos direitos dos jovens e adultos trabalhadores quanto ao ensino básico e a sua oferta gratuita pelo dever público, sendo estabelecidas responsabilidades aos entes federados por meio da identificação e mobilização da demanda com garantia ao acesso e permanência (Brasil, 1996). A partir do ano de 2003, o Governo Federal cria a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e com isso, implanta projetos como o PROJOVEM e o PROEJA (Vieira, 2004), com a finalidade de possibilitar a formação profissional. Em 2007, o Ministério da Educação (MEC) aprova a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), passando, todas as modalidades de ensino, a fazer parte dos recursos financeiros destinados à educação. O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é bastante amplo, vale ressaltar que o objetivo aqui é a contextualização, afim de possibilitar um panorama geral, para que se possa prosseguir com as reflexões no que se refere ao cenário atual.

No dia 5 de junho de 2024, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) – em parceria com o Ministério da Educação (MEC), a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios – lançou o Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos. A política pública construída de forma colaborativa, reúne ações de articulação intersetorial implementadas com a participação de ministérios, da sociedade civil organizada, de organismos internacionais e do setor produtivo (MEC, 2024). Uma das finalidades do Pacto é o aumento da oferta EJA integrada à educação profissional. Diante disso, e pensando na educação continuada, de acordo com o Documento Referencial para a Implementação das Diretrizes Operacionais da EJA nos Estados, Municípios e Distrito Federal – conforme descrito na Resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021 – a Educação de Jovens, Adultos (EJA) tem sua proposta curricular organizada por áreas do conhecimento, agrupadas em eixos temáticos e com temas geradores, além de possibilitar uma oferta segmentada e em diferentes modelos. Contudo, de acordo com Maria Clara Di Pierro (2005, p.1118), os resquícios da concepção compensatória da educação

de jovens e adultos que inspirou o ensino supletivo, é ainda visto como instrumento de reposição de estudos não realizados na infância ou na adolescência.

O Artigo 37<sup>1</sup> da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº 9394/96) versa que a educação de jovens e adultos deve ser destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade à educação básica na idade própria. Por meio deste, o público da EJA é entendido, em sua identificação, como “pessoas que não concluíram a escolaridade obrigatória na idade própria”. A esse respeito, percebe-se que mesmo com o reconhecimento do ensino para jovens e adultos como uma modalidade da Educação Básica, os estudantes que integram esse modelo de ensino, ainda são, por vezes, reconhecidos em uma dimensão pouco compatível com a totalidade da sua diversidade. Para pensar o indivíduo EJA, é importante compreendê-lo para além do ambiente escolar, ou seja, entender que, a sua identidade e a sua relação com a sociedade é impactada por diversos fatores sociais. Essa percepção permite contribuir com o poder público na implantação de políticas públicas que ofertem um ensino de qualidade, com as condições precisas para reduzir a evasão escolar e promover equidade, como também, justiça social. Dito isso, é importante que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surja como um veículo de educação criadora, politizadora, possibilitando ao indivíduo o seu crescimento como ser humano e sua participação consciente na comunidade em que vive (Paiva, 1983), como defendido por Freire (1970), a educação para a formação cidadã no contexto da EJA, precisa ser crítica e dialogada.

No que diz respeito a um ensino de qualidade, faz-se necessário criar espaços de discussões e reflexões na comunidade escolar, nas universidades, mas principalmente, entre os professores, para que as novas políticas públicas implantadas nesta modalidade de ensino, não venha a tornar-se mais uma forma de compensação. Logo, é preciso que o ensino para jovens e adultos, seja, tal qual, o ensino de outras modalidades, pensado como objeto de transformação, com o uso de metodologias e didáticas que tenham por finalidade a relação entre a educação e a emancipação social de jovens e adultos, perspectiva discutida por Vanilda Paiva em “Educação Popular e Educação de Adultos”. Para tanto, é importante pensar também, a dimensão formativa dos professores como parte importante nesse processo. Portanto, segundo Di Pierro (2005, p. 1120), a educação capaz de responder a esse desafio, não seria aquela voltada para as carências e o passado, mas aquela que, reconhece os jovens e adultos como indivíduos plenos de direito de cultura, e os pergunta quais são as suas necessidades de aprendizagem no

---

<sup>1</sup>Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

presente, para que possam transforma-lo coletivamente. Afinal, todas as pessoas que compõe a EJA, dentre eles os/as professores, participam de práticas sociais plurais e distintas que podem ser potencializadas ou oprimidas, dependendo das relações estabelecidas. Essa perspectiva do indivíduo da EJA e de seu tempo humano, de vida e de formação, é representada de forma relevante na obra “*Passageiros da Noite – do Trabalho para a EJA: Itinerários para uma vida justa*”, publicado pela editora Vozes, onde é retratado o percurso de trabalhadores jovens e adultos, que lutam pelo direito à educação (Arroyo, 2017).

Em continuidade, segundo os dados do último Censo Escolar<sup>2</sup>, de 2019 a 2023, o ensino para jovens e adultos, é composto, predominantemente, por alunos com menos de 40 anos, sendo nessa faixa etária, a maioria homens. No entanto, quando considerada a faixa etária de alunos matriculados acima de 40 anos, a predominância é de estudantes do sexo feminino, fator que pode ser relacionado ao papel social atribuído a mulher por tantos anos, da maternidade e dos cuidados com o lar. De maneira geral, ao que parece, há um processo de juvenilização da EJA, aspecto discutido por Souza et al. (2021), no ensaio “*Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização*”, o que pode configurar um novo perfil da EJA e gerar novos desafios nessa modalidade.

Gráfico 1 – Número de Matrículas na EJA, segundo a Faixa Etária e o Sexo, em 2023

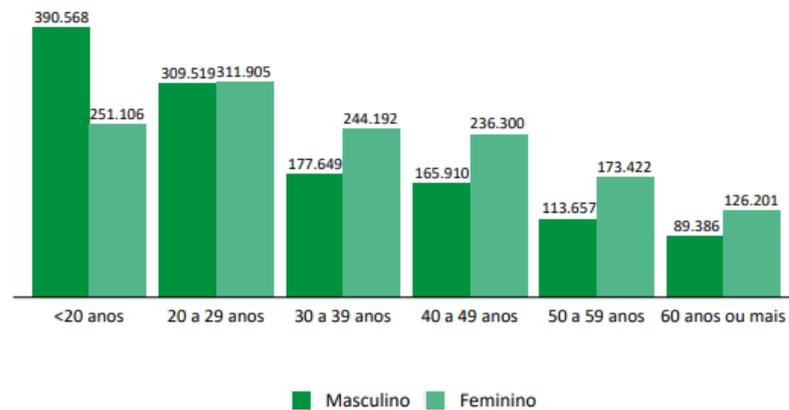


GRÁFICO 29

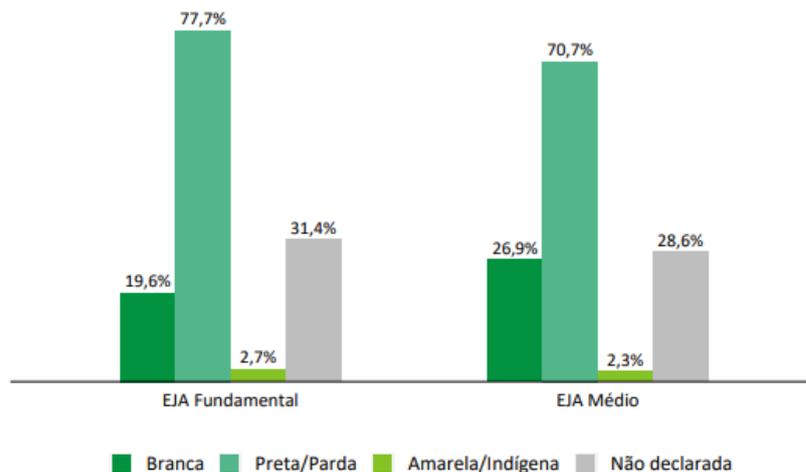
NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E O SEXO  
– BRASIL – 2023

**Fonte:** Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2024).

<sup>2</sup> O Censo Escolar é uma pesquisa estatística coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que tem como objetivo fornecer um diagnóstico na educação básica brasileira, por meio da coleta de dados de todas as escolas públicas e privadas do país (MEC).

Logo, quanto a outros indicadores, como cor/raça, a pesquisa aponta que 77,7% dos estudantes dessa modalidade, são identificados como pretos/pardos no nível fundamental e 70,7%, no nível médio – as informações quanto aos indicadores mencionados, podem ser visualizadas a seguir no Gráfico 2. Sendo assim, pensar esses indivíduos, apenas como pessoas que não concluíram o ensino básico na idade apropriada, ou ainda, atribuí-los a uma perspectiva marginalizada, é reforçar um preconceito estrutural. Ao se discutir sobre essa modalidade de ensino, faz-se necessário, priorizar as necessidades de aprendizagem e especificidades desses estudantes, além de compreender as condições que auxiliam para a permanência dos mesmos nas salas de aula e no seu desenvolvimento para além do cenário escolar. Em suma, a discussão proposta nesse trabalho, não deve ser pensada com vistas a fortalecer estigmas que acompanharam essa modalidade até então, mas sim, a permitir reflexões já realizadas em outros campos educacionais, que possam quebrar paradigmas e contribuir para uma educação mais crítica na EJA, mas também, para uma formação docente que possa atender a esse público.

Gráfico 2 – Percentual de Matrículas na EJA, segundo a cor/raça, em 2023



### GRÁFICO 30

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO, SEGUNDO A COR/RAÇA – BRASIL – 2023

**Fonte:** Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2024).

É na busca por contribuir com o papel da EJA, na formação cidadã, que as disciplinas trabalhadas em sala de aula podem auxiliar fortemente em inúmeros debates como, por exemplo, a inclusão e a identificação social. Em observância ao histórico da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, é possível constatar os desafios educacionais dessa modalidade, além das Políticas Públicas já implementadas e a importância da EJA na formação crítica desses

discentes. Contudo, faz-se necessário, provocar reflexões quanto as estratégias que podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar no ensino dessa modalidade, com vistas a uma educação libertadora e transformadora, para além da sala de aula. Diante desse contexto, é que a Sociologia pode ser entendida como uma disciplina fundamental na construção e no compartilhamento desses saberes voltados ao desenvolvimento crítico e à autonomia da compreensão dos espaços, os quais, os estudantes desta modalidade de ensino ocupam.

### **5.1 A EJA na Rede Estadual de Alagoas**

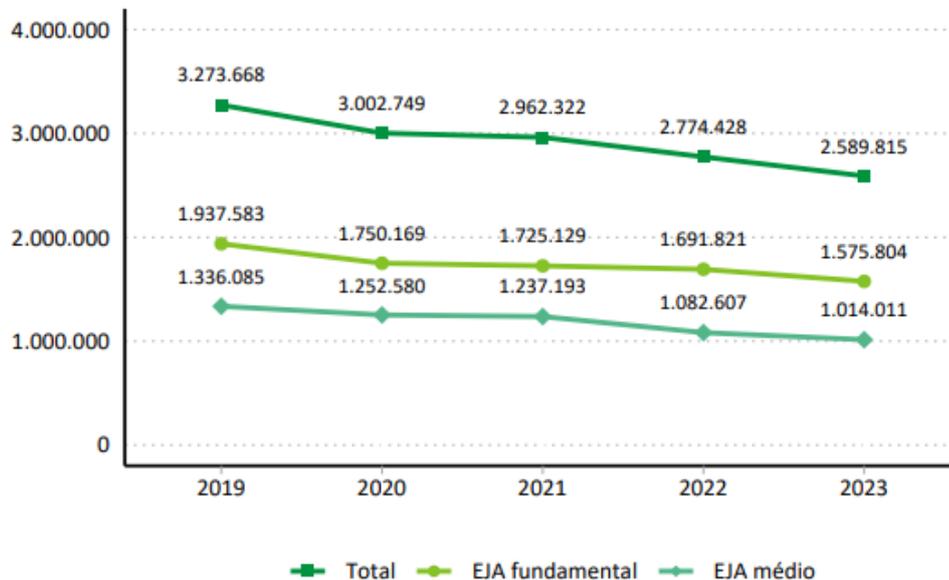
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é implementada por meio das redes estaduais e municipais, sendo a primeira destinada ao Ensino Médio e a segunda, por sua vez, ao ensino fundamental. No que diz respeito a esta pesquisa, faz-se necessário destacar, que a estrutura educacional da EJA, disposta neste relato, refere-se a Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas. A Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), versa que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Estadual de Ensino destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade de direito e está regulamentada através das Resoluções nº. 50/2017-CEE/AL que dispõe sobre regulamentação da educação de Jovens e Adultos no âmbito do sistema estadual de ensino de Alagoas, nº. 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação de Jovens e Adultos a Distância, e das Diretrizes Nacionais através do Parecer CNE/CEB Nº 06/2010 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Ao se comprometer com um ensino de qualidade e pensando em atender as necessidades do público que compõe a educação de jovens e adultos, a Secretaria Estadual de Educação, tem a sua organização disposta com flexibilidade de tempo e espaço, com a oferta da EJA Modular, em formato semipresencial – os módulos possuem uma duração de 50 a 75 dias e são ofertados de maneira independente, sendo obrigatório para os estudantes, cumprir um módulo por matrícula, tendo a conclusão do Ensino Médio, após cursar os quatro módulos. É importante ressaltar, que essa dimensão modular teve a sua implantação a partir de 2021 e segue até o momento presente, ano de 2024. Essa estrutura de ensino, é direcionada aos estudantes matriculados no Ensino Médio da EJA, onde estes deverão cursar os quatro módulos descritos a seguir: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Essa modalidade de ensino é integrada à formação profissional, onde é realizado também, na integralização dos módulos, um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Segundo dados levantados e divulgados na primeira etapa do Censo Escolar, a rede estadual de Alagoas registrou um crescimento nas matrículas da Educação de Jovens e Adultos nos últimos dois anos (SEDUC, 2024), o que difere dos dados gerais nacionais, onde o número de matrículas da EJA, diminuiu 20,9% entre 2019 e 2023, chegando a 2,6 milhões (INEP, 2024), como pode ser visto abaixo:

Gráfico 3 – Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Brasil



### GRÁFICO 27

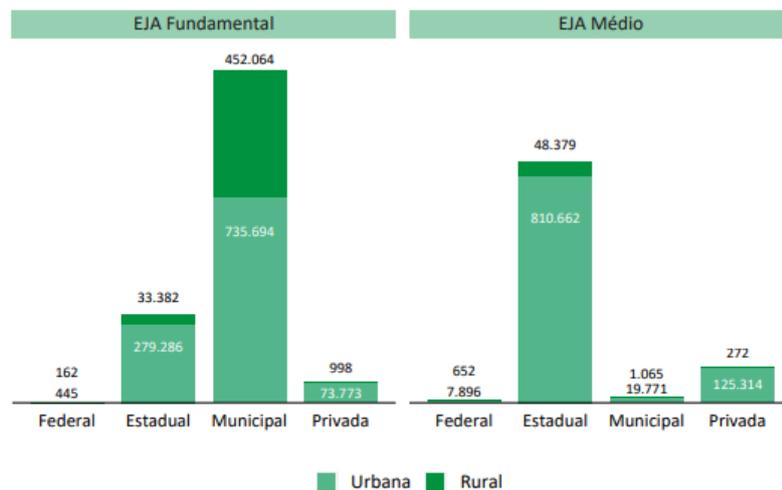
#### NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – BRASIL – 2019-2023

**Fonte:** Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2024).

Os dados do Censo Escolar dos últimos cinco anos, quanto a rede estadual de Alagoas, são analisados sob uma perspectiva positiva, e isso, segundo o Portal Oficial do Governo do Estado de Alagoas, se deve a três ações adotadas pela SEDUC, consideradas fundamentais para o aumento das matrículas desta modalidade: a implantação do formato modular a partir de 2021, e os programas “Cartão Escola 10” e “Vem que dá Tempo”, lançados no mesmo ano. Além destes, os estudantes podem contar com outros incentivos, como por exemplo, o programa do Governo Federal “Pé de Meia”. Nesse contexto, é importante considerar o aumento de matrículas na rede estadual de Alagoas, como um espaço para análises que podem ir além dos impactos dos motivadores das ações governamentais, o que permite um amplo campo para discussões. Em âmbito nacional, segundo dados da Deed e do Inep, a EJA de nível fundamental assume 75,4% das matrículas na rede municipal, já a estadual e a privada, por sua vez, assumem

19,8% e 4,7% das matrículas, respectivamente. No entanto, no Ensino Médio, há uma significativa mudança nesse cenário, onde a rede estadual é responsável por 84,7% das matrículas e a rede privada e municipal, por 12,4% e 2,1%, respectivamente. No que compete as zonas rurais, a EJA de nível fundamental tem sua concentração proporcional com números de matrículas em 31,0%, como pode ser verificado no gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Número de Matrículas na EJA de Nível Fundamental e de Nível Médio, Segundo a Dependência Administrativa e a Localização da Escola, no Brasil, em 2023



#### GRÁFICO 28

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

**Fonte:** Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2024).

Por fim, é possível compreender diante do que se foi exposto, a importância de medidas que incentivem a matrícula e manutenção desse público em sala de aula, mas não somente isso, faz-se necessário também, pesquisas mais aprofundadas quanto ao perfil dessas pessoas, além da diferenciação por gênero, faixa etária e raça/cor. Isso porque, ao compreender as interseccionalidades que formam os indivíduos da EJA, pode-se também construir Políticas Públicas e metodologias de ensino que melhor atendam às necessidades dos estudantes dessa modalidade. Diante do número reduzido de trabalhos, de modo geral, que se voltam aos estudantes da Educação de Jovens, Adultos (EJA), percebe-se que esse é ainda um campo vasto para pesquisa e produção do conhecimento (Santos; Silva, 2020, p. 24). A literatura também revela que o ensino da EJA não tem sido o foco das pesquisas motivacionais, que considerem também o desempenho desses estudantes, sendo essas essencialmente realizadas com amostras

de alunos universitários e dos ensinos fundamental e médio regular, não considerando as especificidades educacionais ligadas ao perfil dos discentes da EJA (Nepomuceno, 2018, p. 58). Portanto, é preciso provocar novas reflexões, quanto a maneira de se compreender as complexidades dessa modalidade de ensino.

### **3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL**

A trajetória do ensino das Ciências Sociais no Brasil, sinaliza intermitências e limitações quanto a sua operacionalidade, apesar da sua contribuição para o pensamento crítico, para a formação do indivíduo e para a compreensão da sociedade, eis que os desafios da sua implementação no contexto educacional brasileiro ainda persistem. Para compreender a introdução da Sociologia em âmbito nacional, é preciso antes, entender que o seu percurso foi contrário ao de outros países, sendo então esta, introduzida primeiro na Educação Básica, principalmente, nas Escolas Normais. De acordo com Villas Bôas (2006) e Cândido (2006), os conceitos teóricos e as ideias sociológicas desta ciência já se faziam presentes em outros campos de estudos, como por exemplo, nas Faculdades de Direito, mas foi somente na Educação Básica que esta foi fundamentada como disciplina. Segundo Oliveira (2013, p. 179-180), o Ensino de Sociologia no Brasil, possui características singulares que para melhor compreendermos, faz-se necessário considerar, o reconhecimento da intermitência desta ciência no currículo escolar e o fato de ser uma tradição que antecede a formação específica de cientistas sociais. Ora, é certo que o processo introdutório da Sociologia no currículo escolar permite a observância de um caráter um tanto contraditório, como argumenta Machado (1987) e Oliveira (2013), diante dos aspectos iniciais tradicionais e elitistas. No entanto, essa perspectiva apenas aponta para os embates intelectuais estabelecidos na sociedade.

Diante do contexto dúbio da inserção da Sociologia, é importante considerar que, apesar disso, de 1925 a 1942, esta esteve no currículo escolar, sendo consolidada por meio da Reforma Francisco Campos. Contudo, em meio a repressão política e a mudança quanto as prioridades educacionais, em 1942, com a Reforma Capanema, no denominado Estado Novo, esta disciplina foi limitada e sofreu impactos na sua presença nas salas de aula, sendo então retirada dos currículos escolares. Nesse contexto, fazia-se preciso a supressão de discussões que estimulassem a visão crítica e reflexiva quanto as desigualdades sociais e as ideologias autoritárias. Porém, não somente isso, como argumenta Guelfi (2001) e Moraes (2011, p. 365), a exclusão da disciplina nessa reforma, também se valia de questões voltadas as dificuldades

na delimitação nos programas da disciplina e da identificação do papel da mesma no contexto de formação que se defendia. Assim, mesmo que o conteúdo ainda fosse abordado de forma tangencial, a Sociologia, como disciplina, escolar permanecia ausente em momentos democráticos, como por exemplo, na aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1961 (Oliveira, 2013, p. 183). Nesse cenário, os cursos de Ciências Sociais se direcionaram, completamente, ao campo da pesquisa, e assim, se distanciaram da educação, por meio da Reforma Universitária, em 1968 (Cunha, 1992; Silva, 2002; Costa; Silva, 2003; Martins; Weber, 2010; Oliveira, 2012).

Após anos, o ensino de Sociologia retomou parcialmente o seu espaço no currículo escolar, sendo vinculado a ideia da formação cidadã e a uma concepção transdisciplinar. No entanto, foi somente em 2008 – fruto de uma grande mobilização de sociólogos, estudantes e pesquisadores que compreenderam a importância do Ensino da Sociologia como um meio de qualificação e auxílio, na construção da formação cidadã e no despertar da consciência crítica – que essa ciência tornou-se obrigatória de novo nas escolas, por meio da Lei nº11.684/08 (Brasil, 2008). Tendo em vista a reintegração da disciplina no currículo escolar, outras questões passam a ser discutidas, já que a sua intermitência impactou a operacionalidade do ensino, seja pela sua falta de tradição, seja pela sua consolidação na atribuição do seu sentido. Em 2017, o ensino da mesma passou a ter caráter interdisciplinar, no módulo de Ciências Humanas, mediante a Reforma do Ensino Médio, conforme a Lei nº13.415/17 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sendo abordada com pouca profundidade e de forma tangencial. Sendo assim, como destaca Oliveira (2013, p. 187), “devemos estar atentos às condições objetivas sobre as quais se realizam o trabalho docente, caso contrário, não há como se pensar um Ensino de Sociologia que promova a ‘desnaturalização’ e ‘estranhamento’ da realidade social”. Na atualidade, a disciplina retoma a sua importância como parte de uma formação mais completa para os alunos do ensino médio brasileiro, através da Lei 14.945/2024, que estabelece a Política Nacional do Ensino Médio, que altera a Lei nº9.394/96 e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17 (MEC, 2024).

Diante da síntese de parte do histórico do Ensino da Sociologia apontado em âmbito nacional, para fins deste trabalho, faz-se necessário considerar, ainda, as práticas de docência dessa ciência no estado de Alagoas. Apesar dessa não seja uma especificidade do estado de Alagoas, a invisibilidade das Ciências Sociais por, aproximadamente, quarenta anos, acarretou na inexistência do reconhecimento da comunidade científica do ensino de Sociologia enquanto um subcampo de pesquisa, o que configurou uma situação de desestímulo à produção de material didático, assim como, ao desenvolvimento de cursos de licenciatura (Bodart, 2017,

p.461). O processo de inclusão da Sociologia no currículo do Ensino Médio alagoano teve início, em 1999, influenciado pela inserção dessa disciplina no vestibular da Universidade Federal de Alagoas (Florêncio, 2007; Oliveira, 2007; Oliveira; Ferreira; Silva, 2014). Porém, as consequências das ausências da disciplina no currículo escolar por tanto tempo, trouxeram implicações na atuação profissional dos docentes desse campo de estudo, seja pela instabilidade de emprego ou polivalência escolar, seja pelas dificuldades quanto aos conteúdos de sociologia ou atuação de profissionais sem a formação acadêmica específica, como constatado por Bodart (2017). O autor chama a atenção também, para a intermitência da disciplina e a deficiência na formação dos professores, como atenuantes nas dificuldades encontradas na prática docente das Ciências Sociais, em Alagoas. Em seu artigo “*Práticas de Ensino de Sociologia: As Dificuldades dos Professores Alagoanos*”, Bodart e Silva (2016) apontam, ainda, para outros aspectos como: as condições de trabalho dos professores, as dificuldades de acesso a recursos didáticos da área e a dificuldade para ministrar alguns conteúdos de forma análoga a fenômenos sociais contemporâneos.

De acordo com Souza, Marinho e Gaudêncio (2015), com a consolidação da Sociologia como disciplina obrigatória na Educação Básica, surge o dilema “do que ensinar?” e “como ensinar?”. Nesse sentido, para além da defesa do ensino da Sociologia como objeto de estudo do campo das Ciências Sociais, é imprescindível pensar sobre a educação de modo mais amplo, considerando a formação dos indivíduos como um problema de caráter político e de interesse da comunidade acadêmica (Souza; Marinho; Gaudêncio, 2015, p. 64-65). Os autores dão ênfase a necessidade do diálogo entre a teoria e a prática, como uma forma de avanço na formação docente dos professores de Sociologia/Ciências Sociais. Além disso, e entre outros aspectos, os mesmos destacam a importância do diálogo desta ciência com a educação. A esse respeito, o estágio pedagógico passa a constituir um processo fundamental na construção acadêmica e profissional dos discentes em Ciências Sociais. Isso porque, o estágio possibilita um contato com o campo de trabalho, ao qual, os mesmos irão atuar, assim como, permite o desenvolvimento ou a criação de técnicas para a sua atuação, através da observação e da experimentação. É “um processo formativo que mobiliza os saberes da teoria da educação necessários à compreensão das práticas e que dá a chance para que os futuros professores (as) investiguem a própria atividade da docente” (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015, p.77). Esse componente curricular passa a ser uma troca de experiências entre o estudante estagiário, o professora orientadora do estágio, o professor supervisor e até mesmo a escola campo, o que pode gerar novas práticas, reflexões e perspectivas inovadoras que contribuem para o ensino desses estudantes. O contato formativo com a sala de aula por meio de estágios supervisionados,

é destacado por Guimarães (2015), como um dos três elementos importantes para se forjar um professor de Sociologia competente.

#### **4 A SOCIOLOGIA E A EJA**

A prática docente integra diversos saberes, porém, o domínio do conteúdo teórico precisa ser aliado à boas condições de trabalho para que seja possível o sucesso dessa prática. Isso porque, além dos fatores destacados no tópico anterior, os professores que lecionam sociologia, por vezes, se deparam com outras dificuldades, tais quais, a superlotações de turmas e o número restrito de aulas semanais, o que gera o aumento da quantidade de aulas por docente (Bodart, 2017, p. 472). Os professores trabalham com grupos de alunos e o fato de trabalharem com coletividades, apresenta dois problemas particularmente: a questão da equidade do tratamento e o controle do grupo (Tardif; Lessard, 2013, p.35). No que diz respeito, ainda, a outras modalidades de ensino, como a Educação de Jovens Adultos (EJA), em Alagoas, a relação com o Ensino de Sociologia torna-se ainda mais superficial. Isso se deve ao ensino para jovens e adultos, no estado de Alagoas, consistir em um sistema modular, onde a Sociologia aparece de forma interdisciplinar e tangencial, no módulo de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, que possui maior ênfase na disciplina de Filosofia. Além disso, o conteúdo deste módulo pode ser ministrado por qualquer profissional da área de humanidades e o número de matrículas pode chegar até cinquenta estudantes por turma para um mesmo professor. Dito isso, é possível perceber que as dificuldades já apontadas neste trabalho – e também, pelos autores Oliveira (2013), Souza; Marinho e Gaudêncio (2015), e Bodart (2017), entre outros – quanto ao Ensino de Sociologia no Brasil e em Alagoas, persistem em um amplo contexto educacional.

O ensino de jovens e adultos, ainda hoje, sinaliza os resquícios da concepção compensatória de uma educação descontinuada, tal qual, a Sociologia, sinaliza a sua invisibilidade nos currículos escolares. Porém, para refletir sobre esta modalidade de ensino, primeiramente, é preciso considerar um modelo pedagógico aplicado a aprendizagem destes estudantes, além disso, é de igual importância a inclusão dessa modalidade de ensino nos debates dentro da formação dos docentes e dos futuros docentes. Ao pensar o indivíduo EJA, pode-se partir de diferentes perspectivas, desde as questões sociais, como, classe social, gênero, etnia, entre outros; aos aspectos culturais, econômicos ou políticos. Portanto, e a luz dos

pressupostos da Andragogia<sup>3</sup>, o professor deve então, promover autonomia, independência e autogestão, no processo de aprendizagem do discente adulto. Nessa teoria, os adultos desenvolvem e reconhecem os meios da aprendizagem de um processo especialmente considerado dialógico, que ocorre por meio de conhecimento, contexto e motivação dos atores envolvidos (Souza et al., 2009). O estudante da EJA, é um ser social, ou seja, “um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós, não a nossa personalidade, mas sim o grupo ou os grupos diferentes dos quais fazemos parte” (Durkheim, 2013, p.54). Tal afirmativa, é corroborada por Vygotsky (1988), com a concepção de que o ser humano se constitui na interação com o outro social. Dessa forma, e com o auxílio de novas metodologias, o ensino de Sociologia pode apresentar-se para os estudantes jovens e adultos como uma forma de enriquecer o processo educativo na EJA, por buscar a promoção da compreensão crítica do contexto social, histórico e cultural destes estudantes.

O ensino de Sociologia, permite o desenvolvimento da autonomia e da participação cidadão, ao abordar temas como identidade e cultura, desigualdade social, mobilidade social, cidadania, trabalho, entre outros. A perspectiva sociológica no ensino de jovens e adultos, pode possibilitar que estes estudantes compreendam melhor a posição em que ocupam na sociedade e as estruturas que influenciam as suas vidas, ou seja, reforça a importância de que a aprendizagem deva ir além da mera aquisição de conhecimentos, possibilitando reflexões críticas quanto a própria realidade empírica dos discentes. Nessa perspectiva, é necessário que haja a oportunidade de vivências distintas, que possibilitem a abertura de um leque diversificado de conhecimento que visa o progresso pessoal e social do aluno da EJA (Rocha et al., 2023), uma vez que, proporciona a experiência de se reinventar a partir da educação transformadora, na possibilidade da reconstrução de sua própria história – pensamento fortemente defendido por Paulo Freire, onde os saberes então, não seriam exclusivos do professor. Portanto, ao considerarmos a escola uma conquista da humanidade, é preciso retomar com braveza a luta pelo direito à escolarização de qualidade, como um compromisso a ser firmado entre os educadores para com os educandos, num tratado com bases éticas e políticas (Machado, 2016). Sendo assim, é importante apontar a importância de um diálogo mais ativo quanto a relação da Sociologia dentro da modalidade do ensino para jovens e adultos, dentro e fora das universidades, e em diferentes campos de conhecimento.

---

<sup>3</sup>A Andragogia foi amplamente utilizada a partir das décadas de 1960 e 1970, especialmente nos Estados Unidos, em que Malcom Knowles (1913-1997), conforme Souza et al. (2009), ficou conhecido como o pai da Andragogia. É importante ressaltar que a palavra foi usada pela primeira vez, pelo professor alemão Alexander Kapp, ainda no século XIX.

Há estudos que comprovam a eficácia de um ensino dialógico e que respeite os saberes dos estudantes da EJA, o que fortalece a conexão entre o Ensino de Sociologia e o ensino para jovens e adultos, pelo potencial da disciplina na construção da consciência social e da cidadania, como demonstrado por Cavalcante (2017), Santos; Silva (2020), Pereira (2021), e Santos (2022). A partir da concepção de Cavalcante (2017, p. 67), somos levados a acreditar que o currículo da EJA, “deve ser construído a partir dos conhecimentos dos estudantes, suas histórias e culturas, que se fazem presente no cotidiano escolar por meio das redes de conhecimento tecidas ao longo de suas vidas e que não devem ser invisibilizadas”. Segundo a autora, ainda, ser indiferente ao diálogo com os conhecimentos dos estudantes é aceitar um currículo imposto, predeterminado por Secretarias de Educação, que por vezes, não tem o seu foco voltado a realidade destes estudantes (Cavalcante, 2017, p. 70). É possível constatar também, nos estudos de Santos; Silva (2020, p. 18), que o número de trabalhos que se voltam aos indivíduos da EJA, ainda é restrito, sendo atribuído a educação de jovens e adultos, como um campo vasto de conhecimento. Nesse contexto, Santos (2022, p. 24) pontua que, é preciso conhecer e identificar o público-alvo da EJA, na busca em compreender quem são esses agentes sociais, para que o ensino de jovens e adultos seja um direito e um exercício da cidadania. Ao conectar o cenário, o qual, pertence essa modalidade de ensino, com a Sociologia, Pereira (2021, p.24-28), argumenta sobre a necessidade do professor de sociologia em romper com a tradição pedagógica e atuar na construção de novas possibilidades para a produção do conhecimento. É frente a essas implicações que a Sociologia, enquanto disciplina reflexiva e crítica, representa um papel fundamental na construção das identidades sociais e culturais desses discentes.

#### **4.1 A Sociologia e a Formação Crítica**

Ora, a escolarização repousa sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos, sem isso, a escola não é nada mais que uma concha vazia. Essas interações não acontecem de qualquer forma, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do trabalho escolar, do trabalho dos professores sobre e com os alunos (Tardif; Lessard, 2013, p. 23). A luz da perspectiva freireana, o processo de construção identitária tem a sua profundidade ao ser compreendido como um diálogo entre o “eu” e o “outro”, tendo a educação, o dever da promoção da consciência crítica (Freire, 1987). Nesse contexto, a Sociologia atua na mediação desse diálogo, isso porque, esta ciência provoca os discentes a construir percepções quanto as contradições do mundo, os incentivando a se posicionarem de forma crítica frente as questões sociais. Desse modo, deve-se criar espaços na escola, de troca e reflexões, para valorizar a diversidade de

perspectivas e experiências dos estudantes, para assim, fortalecer a prática dialógica. Em “*O Trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas*”, Tardif e Lessard (2007), corroboram com essa perspectiva ao apontarem o ensino como uma prática de interações humanas, sendo assim, dialógica. Sob essa ótica, docentes e discentes participam de uma aprendizagem mútua, sendo o professor um mediador ou facilitador da compreensão dos conteúdos levados para a sala de aula, o que possibilita a emancipação social e cultural. A prática docente quando intermediada pelo diálogo, possibilita aos estudantes a compreensão da sua realidade empírica, mas, principalmente, a sua participação consciente das mudanças sociais.

As ideias de Freire (1987) entrelaçadas as ideias de Tardif e Lessard (2007), permite a percepção da Sociologia como um campo que possibilita a teoria e a prática, com a relação das reflexões críticas junto a ações transformadoras. A formação crítica e dialógica realizada pela Sociologia, potencializa a construção de uma sociedade democratizada e inclusiva. Contudo, é importante ressaltar, que o campo das Ciências Sociais em articulação com o ensino de jovens e adultos, aqui, não é discutido como um mero construtor de cidadania com o foco em uma educação social pretendida pelo sistema, ou mesmo, uma educação que se volte as raízes tradicionais do Ensino de Sociologia; mas sim, como uma importante ferramenta que possa ser utilizada para contribuir com a construção de seres humanos capazes de compreender os espaços em que ocupam, capazes de articular com autonomia e embasamento teórico, sobre a sua visão de mundo e as suas experiências. Ou seja, a proposta se direciona ao desenvolvimento da capacidade associativa de contextos teóricos, aplicados a situações reais do cotidiano. Para tanto, faz-se necessário, que Cientistas Sociais se voltem mais fortemente a investigações que contribuam com a conexão da Sociologia com a EJA, com fins a construção de novas perspectivas e conhecimentos, ampliando a visão educacional nessa modalidade de ensino, investigando os impactos benéficos da atuação mais ativa dessa ciência nesse contexto, assim como, atuando no enfrentamento das dificuldades encontradas nesse campo e com a inclusão de mais discussões sobre essa modalidade no processo formativo dos licenciados em Sociologia.

## **5 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este relato tem como pretensão, descrever uma intervenção realizada na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com estudantes do Ensino Médio, do horário noturno. O propósito da ação foi criar espaços de inserção das Ciências Sociais de maneira mais

ativa e sistematizada, com a finalidade de articulação com os conteúdos do módulo de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e com o trabalho já em processo de desenvolvimento pelo professor supervisor, e, para além disso, possibilitar discussões e novas perspectivas quanto a importância da conexão dessa ciência com o ensino para jovens e adultos. O objetivo desse estudo, consiste em destacar as dificuldades operativas da disciplina de Sociologia e provocar reflexões quanto as estratégias que podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar e facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes dessa modalidade de ensino por meio das Ciências Sociais. Tendo em vista isso, busca-se entender, “Qual a importância do ensino de Sociologia para os estudantes do Ensino Médio na EJA?” e se “Essa disciplina é desenvolvida de modo em que os estudantes relacionem os conteúdos trabalhados a sua realidade empírica?” Para tanto, optei por uma abordagem qualitativa com caráter descritivo. A pesquisa pode ser considerada parte de uma revisão bibliográfica, e também, uma pesquisa de campo, com dimensão exploratória de uma pesquisa ação. O trabalho foi realizado em uma escola estadual situada em um município do estado de Alagoas.

Dito isso, elaborei e apliquei duas Sequências Didáticas com as temáticas “A Questão Urbana” e “Participação Política, Direitos e Democracia”, que somam juntas dezesseis horas aulas, tendo em sua composição atividades, o uso de diferentes recursos didáticos e uma dinâmica em grupo com o tema “Políticas Públicas”. Assim, por meio desta, esperou-se possibilitar aos estudantes da EJA a compreensão do contexto social, ao qual, estão inseridos, afim de, provocar o pensamento crítico através da abordagem de temas cotidianos com o uso de metodologias ativas. A intervenção ocorreu no componente curricular de estágio obrigatório, – de setembro de 2023 a abril de 2024 – mas a turma selecionada foi acompanhada por mais quatro meses, para fins deste trabalho. Esse acompanhamento foi baseado nas concepções de Marli André (2016), quanto a “*Etnografia da prática escolar*”. Dito isso, é importante ressaltar que, a turma escolhida não foi ao acaso, isso porque, na etnografia é importante que o investigador conquiste a confiança do grupo estudado, sendo assim, a turma de estudantes selecionados para a ação, foi a mesma, a qual, cumpri com os componentes curriculares obrigatórios de estágio (Estágio III e Estágio IV). A pesquisa foi realizada com fins a colaborar com as atividades já realizadas na escola, com o professor supervisor, com o aprendizado dos estudantes, com as políticas públicas desenvolvidas, e ainda, com a literatura existente. Sendo assim, o estudo partiu da observância, também, da percepção da comunidade escolar, mas principalmente, dos alunos, do professor supervisor e da formadora da instituição.

Ao manter um constante diálogo com os responsáveis da escola, foi realizado o acompanhamento das turmas por meio de visitas presenciais, a fim de reconhecer a dinâmica

dos professores com os estudantes, como também, o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. No desenrolar das visitas, a equipe educacional disponibilizou, os processos de estruturação escolar, o acesso aos módulos e aos conteúdos trabalhados, as frequências dos alunos, a quantidade de alunos e turmas matriculadas, os projetos e formações já realizados, entre outros documentos. A todo momento a escola se mostrou receptiva às visitas e a intervenção, assim como, os alunos e a comunidade escolar. Logo, após a definição do componente curricular a ser acompanhado – o módulo de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, sendo esse o campo de estudo, no qual, está inserida a disciplina de Sociologia – e da leitura completa do material didático disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc), e também, considerando o conteúdo análogo desenvolvido pelo professor supervisor, foi realizada a delimitação temática. Em seguida, fez-se necessário a investigação de qual abordagem seria mais efetiva para criar espaços para uma dinâmica de mediação de conteúdo para um grupo tão diverso, para que fosse possível o compartilhamento mútuo de conhecimentos. Em observância aos dados coletados durante as visitas e o acompanhamento da dinâmica escolar, e também, pensando nos pressupostos da Andragogia, a metodologia dialógica freireana me pareceu ser a mais compatível, com aulas expositivas, aliadas ao uso de recursos didáticos, como dinâmicas de grupo com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou com o uso de jogos didáticos.

Para pensar um plano de aula com o uso de recursos didáticos na composição do Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, mesmo se tratando da modalidade de EJA, foi possível intermediar a construção das “Sequências Didáticas” com as contribuições do “Manual Projetos Integradores 4: Licenciatura em Ciências Sociais”, com as devidas adaptações a realidade do ensino para jovens e adultos. Os recursos didáticos considerados mais apropriados para trabalhar com as temáticas das aulas escolhidos, foram analógicos e eletrônicos – tais, quais, filmes músicas, datashow, quadro branco e a dinâmica em grupo –, devido a sua facilidade e agilidade, no acesso, aplicação e compreensão dos discentes. Contudo, é importante destacar que esse processo de construção da intervenção não foi simples, dado o contexto do próprio processo formativo da Licenciatura em Ciências Sociais, na UFAL, já que o currículo do curso não possuía disciplinas voltadas à discussões específicas sobre a modalidade de ensino da EJA. Além disso, é de igual importância ressaltar que o resultado dessa intervenção, foi fruto da minha percepção pessoal, assim como, a de estudante de licenciatura e a de pesquisadora, ao reunir os dados coletados na escola campo com os saberes aprendidos no curso de graduação. É preciso reforçar, ainda, a necessidade de uma moderação e de uma boa estruturação dos conteúdos ministrados na EJA. Isso porque, a mera reprodução de conceitos e teorias, não é

compatível com a aprendizagem desses indivíduos ou de qualquer outra modalidade de ensino – tendo a EJA uma grande diversidade de estudantes e pouco tempo disponível – fato observado na pesquisa e apontado pelo professor supervisor, que possui mais de vinte e dois anos de atuação em docência, sendo boa parte desse tempo, dedicado ao ensino de jovens e adultos.

### 5.1.1 Estrutura Educacional da Escola

A escola selecionada foi um campo de aprendizagem em todos os componentes de Estágios, sendo, somente nos dois últimos, realizados no horário noturno com as turmas de jovens e adultos. A instituição de ensino Estadual é localizada na Zona Rural do município de Rio Largo, no estado Alagoas, situada próximo ao Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares (MCZ), a poucos quilômetros da capital Maceió, sendo referência na região por oferecer uma boa estrutura e também, ofertar um ensino de qualidade. Desse modo, devido ao contato contínuo com a escola, o diálogo com a gestão e com os professores, assim como, com as demais pessoas que compõem a comunidade escolar, foi bastante satisfatório, sendo aberto e receptivo as intervenções, a todo momento, com total liberdade de circulação nos espaços. Para fins dessa pesquisa, deve-se tomar por entendimento a compreensão dos termos: escola campo e professor supervisor. Para fins de consulta, as documentações de registro, como, relatórios, imagens e Termos de Compromisso de Estágios (TCEs), encontram-se em posse da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Instituto de Ciências Sociais (ICS).

Figura 1 – Imagem de satélite do Estado de Alagoas



Fonte: Maps Apple (satellites.pro/Brazil\_map#google)

Figura 2 – Imagem de satélite da distância entre os municípios de Maceió e Rio Largo



Fonte: Maps Apple (satellites.pro/Brazil\_map#google)

De modo geral, a estrutura educacional da escola, no horário noturno, é composta por todos os atores do ensino regular, ou seja, está presente a direção, a coordenação, o quadro geral de professores, a professora formadora, os auxiliares administrativos, os assistentes de serviços gerais, a nutricionista e o manipulador de alimentação escolar. O espaço da instituição de ensino – com 12 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação, 1 sala dos professores, 1 laboratório de informática, 1 ginásio poliesportivo, 1 refeitório com cozinha e 2 banheiros – comporta 735 alunos matriculados no Ensino Médio e 344 na EJA (QEDU; INEP, 2023). Os ambientes da escola são climatizados e monitorados por sistema de segurança (câmeras), além disso, a escola oferece ainda, recursos como datashow, computadores e caixa de som, para auxiliar os professores em sala de aula. A experiência com os estágios nessa instituição, serviu de impulso para novas reflexões. Em observância ao ensino para jovens e adultos, foi possível perceber a dinâmica rápida e objetiva dessa modalidade, com uma estrutura de ensino modular e com conteúdo mais breve, e abordagens metodológicas, em sua maioria, expositiva. O tempo foi uma questão recorrente mencionada pelos docentes como um desafio, além disso, o formato interdisciplinar dos conteúdos, tal qual o Novo Ensino Médio, torna o conteúdo de algumas disciplinas muito superficial, como por exemplo, a sociologia.

Diante desse contexto, nos estágios, a proposta foi a análise quanto as condições da prática docente no módulo de Ciências Humanas, com vista a abordagem dos conteúdos que se relacionam a Sociologia, como também, dos planejamentos das aulas, do uso de recursos e das estratégias didático-pedagógicas utilizadas na EJA. É preciso considerar, a importância de intervenções no que se refere aos planejamentos das aulas e no uso de recursos didáticos em

sala de aula nessa modalidade, mas, antes de tudo, é preciso compreender também, as limitações dos professores, quanto ao pouco tempo que eles tem com os alunos. Nessa perspectiva, comprovou-se a necessidade da troca entre escolas e universidades, para mais ações que possam colaborar com as atividades já desenvolvidas pelos docentes, nesta modalidade, principalmente, no horário noturno. Para a coleta de dados, análises e constatações, deste relato, a escola selecionada foi acompanhada no intervalo de outubro de 2023 a abril de 2024, sendo as intervenções realizadas no mês de março de 2024. O módulo escolhido, devido a aproximação com a disciplina de Sociologia, foi o de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Ao dialogar com os docentes, uma turma foi selecionada, devido ao fator de estarem cursando o primeiro módulo da EJA noturno.

### 5.1.2 Caracterização da Turma

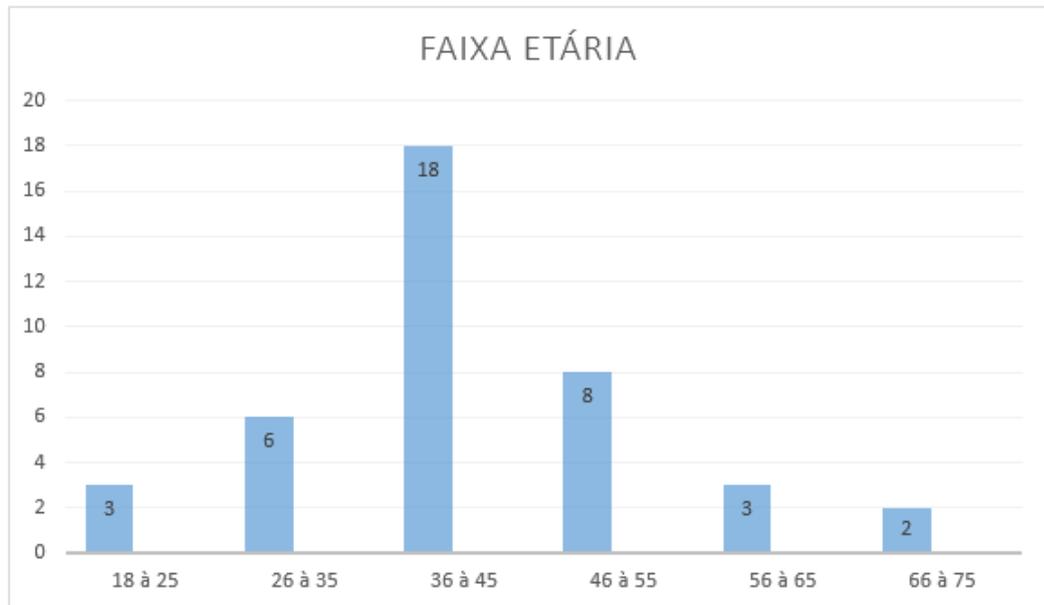
A turma tinha em sua composição total, 50 alunos matriculados, com 25-40 estudantes, estando mais frequentes. As idades variaram de 18-75 anos de idade (Gráfico 5), em sua maioria, mulheres empreendedoras de pequenos negócios ou cuidadoras do lar. Em relação ao acesso à escola, boa parte dos estudantes declararam estarem afastados da sala de aula, a aproximadamente, 2 a 15 anos. A maior parte da turma tinha a faixa etária de 36-45 anos, e entre os estudantes matriculados, o maior número era de mulheres, igualmente, a frequência nas aulas. Ao dialogar com algumas delas nas atividade em grupo, a maioria atribuiu a ausência na escola a cuidados com os filhos, com a casa ou com um trabalho para complementar a renda familiar. Para os homens, foi possível constatar que quase todos haviam se afastado dos estudos devido ao trabalho.

Tabela 1 – Número Total de Matrículas da Escola Campo em 2023-2024

Número de Matrículas da Escola Preceptora – ANO LETIVO 2023-2024		
Etapas	Ensino Médio	735
	Educação Especial	30
Modalidade	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	344
Total		1.109

**Fonte:** Elaborado pela autora com uso de dados disponibilizados no site QEdU/Inep (2024).

Gráfico 5 – Faixa etária dos estudantes da turma selecionada



**Fonte:** Elaborado pela autora com uso de dados do Diário de Classe (Ano letivo de 2024).

A turma se mostrou diversificada quanto a faixa etária, a etnia, ao gênero e ao tempo de afastamento da sala de aula. Os discentes possuíam de 18 a 75 anos de idade e demonstraram estar em processos distintos de aprendizagem e da vida, tendo uns mais facilidade que outros para realizar certas atividades propostas ou mesmo participar mais ativamente das aulas. De modo geral, todos demonstraram disposição e interesse em compreender o que se era proposto em sala de aula para realizar a tarefa. No entanto, os estudantes mais novos, na faixa etária de 18 a 25 anos, pareciam mais desinteressados – um casal jovem usava fones de ouvido nas aulas de acompanhamento e outros frequentemente se distraíam com conversas paralelas – que os estudantes com faixa etária mais elevada. Segundo Knowles (1970), os adultos tornam-se mais motivados a aprender coisas em que veem a necessidade de aprender, ou seja, pode-se compreender a pouca participação dos primeiros, por serem mais jovens que os demais e pouco entenderem a importância futura do que lhes é ensinado na escola. Porém, faz-se necessário também, considerar a trajetória desses jovens, para melhor entender o contexto, o qual, estão inseridos, e qual a melhor forma de mediação do conteúdo com estes. Ao entrar em sala, a recepção foi dada com olhares de admiração, curiosidade, mas também, acompanhada de timidez, o que pode ter sido gerado devido ao fator da proximidade ou mesmo distanciamento das nossas idades, mas principalmente, pelo fato de estarem nas primeiras semanas de aula.

Diante disso, foram criados espaços de diálogo mediados para estes estudantes como uma forma de reconhecimento do espaço e das histórias de cada um, para que dessa forma, os

deixassem mais à vontade. Essa e outras observações, contribuem para a constatação da importância de conhecer os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, para que as ações dos professores se aproximem da realidade empírica desses indivíduos, tal qual, pontua Freire (1996). Nas aulas, a turma se mostrou receptiva, alegre e comunicativa, além disso, demonstraram esforço e dedicação para aprender, assim como, colaboração com os colegas. A rotina semanal de aulas da escola na EJA, para além do componente curricular de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, é composta em aulas semanais, onde há também, a realização do “Diário Individual de Bordo (DIB)” e do “Projeto de Vida” – em cada módulo o professor deve orientar e acompanhar os estudantes nessa etapa, que consiste no registro das aprendizagens e na articulação com o tempo trabalho/comunidade. Por se tratar de um módulo com conteúdo voltado à ciências humanas, o conteúdo é ministrado por professores dessa área de conhecimento. O professor acompanhado, possui formação em História, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e mais de 22 anos de experiência em sala de aula. O docente de 50 anos, possui 60 horas dentro da escola, das quais, 30 horas são dedicadas a coordenação, 10 horas ao HTPC/HTPI e nas 20 horas restantes, ele se encontra em sala de aula. O acompanhamento ao profissional teve um valor inestimável, por sua vasta experiência e por seu conhecimento compartilhado. É importante considerar, que de acordo com o que foi dialogado com os professores, os docentes que assumem o módulo, por dominarem mais a sua área de formação acadêmica, dão uma ênfase maior na seu campo de conhecimento.

### **5.1.3 Elaboração e Aplicação da Sequência Didática**

A intervenção foi pensada como duas Sequências Didáticas e a sua aplicação foi realizada com aulas expositivas, intermediadas com o uso de recursos didáticos, tendo como finalidade, contribuir com o trabalho já desenvolvido pelo docente na escola. O trabalho foi realizado em comum acordo com os responsáveis da escola campo e com a autorização prévia do professor supervisor, como também, foi informado aos estudantes que haveria uma atividade interventiva. No primeiro momento, foram realizadas visitas presenciais com duração de, aproximadamente, duas semanas, a fim de reconhecer o espaço escolar, os indivíduos da EJA e a relação das turmas com os professores no processo de ensino e aprendizagem. No segundo momento, com duração de, aproximadamente, três semanas, após a coleta de dados qualitativos, foram feitas análises a partir de diálogos com o professor supervisor e a professora formadora, para compreender as necessidades e a dinâmica de ensino da equipe escolar. Em seguida, houve a seleção e preparação do conteúdo das aulas e a formulação dos recursos a serem aplicados,

nessa etapa, a professora orientadora do estágio realizou indicações de livros que possibilitassem a construção do material final a ser apresentado para os discentes. Em observância à relação do professor supervisor com as turmas na escola, foi possível constatar que o profissional selecionava temáticas junto a turma e as relacionava ao conteúdo proposto por ele nas discussões em sala. A ação foi pensada da mesma maneira, houve a mediação do conteúdo com aulas expositivas e a temática escolhida para a dinâmica em grupo, proposta final das sequências, como um subtema, foi selecionada pelos próprios estudantes junto ao professor – o subtema selecionado foi “água”, conteúdo já em desenvolvimento com turma.

O módulo “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, disposto pela rede estadual de ensino, apresenta uma ênfase maior na disciplina de Filosofia, onde no decorrer do material, é possível constatar alguns momentos interdisciplinares com as disciplinas de História, Geografia e Sociologia. O sumário do material didático dispõe de dez tópicos, denominados roteiros, a serem trabalhados no programa, que são os seguintes: “O que é Filosofia?”, “Democracia”, “Filosofia da Colonização”, “Agricultura”, “Filosofia Republicana”, “Desigualdade Social”, “Filosofia do Cristianismo”, “Indústria Cultural”, “Filosofia do Iluminismo” e “Organização do Trabalho” – o módulo pode ser acessado na íntegra através do site “Escola *Web*”, um dos canais oficiais do Estado de Alagoas. Para a elaboração das duas Sequências Didáticas foram utilizados os livros “Tempos Modernos, Tempo de Sociologia” e “Sociologia para Jovens do Século XX”, assim como, o manual “Projetos Integradores 4: Licenciatura em Ciências Sociais”. Em observância as ausências quanto a falta de aprofundamento do conteúdo e até mesmo do uso do material didático disposto, fez-se necessário a articulação com outras fontes de conhecimento para a elaboração de um material que pudesse aproximar os discentes, não somente das Ciências Sociais, mas de um conhecimento, o qual, fosse possível eles atuarem ativamente na construção. Contudo, é importante reforçar, que as condições de ensino dessa modalidade limitam, muitas vezes, a construção de um ensino mais aprofundado e com maior dinamismo, sendo o cumprimento do planejamento dentro dos parâmetros estabelecidos nessa modalidade, uma das dificuldades percebidas no desenvolvimento desse estudo.

É preciso fazer uma rápida ponderação quanto ao ensino modular, em Alagoas. A implantação da EJA Modular Médio foi realizada no período pandêmico, tendo uma proposta construída com quatro módulos de acordo com as áreas de conhecimento – Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias – com o objetivo de ofertar um modelo mais motivador, flexível e atrativo, tendo ainda, os Diários de Bordo (DR), Projetos Integradores, Cadernos com Roteiros de Estudos (CARE) e Práticas Profissionais. Apesar da construção do material incluir

conteúdos e temáticas que tem como proposta o diálogo com a realidade dos estudantes da EJA, a ênfase do módulo de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” na disciplina de Filosofia, além da pouca profundidade dos conteúdos abordados e do pouco tempo disponível para a conclusão desse material, fatores lá discutidos até aqui, pode gerar impactos no lugar que as disciplinas e/ou discussões ocupam na formação desses indivíduos.

Dito isso, no que se refere as Sequências Didáticas ministradas, primeiramente, os estudantes foram apresentados a proposta geral, e em seguida, as Ciências Sociais, de maneira a possibilitar o conhecimento dessa ciência através da integração dos seus três campos de estudo (Antropologia, Sociologia e Ciência Política). Contudo, é importante ressaltar que, os discentes não demonstraram reconhecimento desse campo de estudo no período da observação, o que justifica essa abordagem inicial e reforça a necessidade de mais intervenções das Ciências Sociais nessa modalidade de ensino. Logo, foi exposta a primeira parte da sequência “A Questão Urbana” (Apêndice A), que teve como proposta, traduzir conhecimentos teóricos para a compreensão destes estudantes quanto aos espaços que ocupam, para por fim, estimulá-los ao exercício da cidadania de forma política. A escolha temática, teve como finalidade, o reconhecimento dos espaços sociais e a promoção do pensamento crítico, com o estímulo da reflexão quanto a inclusão, atuando na desconstrução de estereótipos e na promoção de ações sociais. No decorrer das aulas, foi possível perceber o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de debate com a interação da turma, além disso, ao buscar uma temática inserida no contexto desses indivíduos, foi possível constatar uma participação mais ativa e autoconfiante – é importante que ao propor temáticas que se relacionem com a vida dos estudantes, que o professor as encare de maneira sensível e responsável, já que muitos dos temas podem estar fortemente entrelaçados a questões pessoais dos mesmos.

Apesar das aulas do período noturno na EJA, ter a duração de, aproximadamente, quatro horas, foi possível provocar discussões e reflexões acerca do conteúdo, e ainda, explanar conceitos sociológicos, como: “*Habitus*”, “Capital Cultural”, entre outros. O professor supervisor já havia desenvolvido com a turma um projeto fotográfico, que consistiu em contar a história da cidade local por meio de imagens e foi através desse diálogo com este profissional, que a primeira parte da sequência foi pensada. Isso se deve ao fator da área de formação acadêmica do docente – que cursou História, na Universidade Federal de Alagoas – ter influenciado na proposta do projeto, que buscou uma perspectiva histórica. Portanto, com fins a colaboração, propus o conteúdo com a observância desse mesmo espaço, só que sob uma perspectiva sociológica, que se voltada a identificação de espaços sociais e culturais da região. A experiência foi, em sua totalidade, presencial. Os estudantes foram avaliados de modo

processual e contínuo, e a pontuação foi atribuída pelo professor supervisor através do relato dos discentes quanto as aulas e a suas percepções, no “Diário Individual de Bordo (DIB)”.

Desse modo, foi possível inferir que, as impressões dos estudantes foram positivas e foi possível observar uma melhoria na articulação dos temas em alguns alunos mais participativos e críticos, por meio da observação na sala de aula, das anotações nos seus Diários Individuais de Bordo e da percepção do professor supervisor. Além disso, é de igual relevância destacar, que o uso de recursos didáticos, como a música e os filmes, demonstrou ser uma ferramenta eficaz na articulação do conteúdo – em diálogo com o docente acompanhado, de acordo com a sua percepção, há uma preferência dos estudantes da EJA pelo uso de recursos didáticos. O uso desse tipo de material ou recurso, segundo Almeida et al. (2021), promove o estímulo dos alunos em questionarem, de formular mais perguntas e esclarecerem dúvidas, para que possam absorver boa parte das informações do conteúdo de uma forma mais prazerosa e eficaz. É importante que os professores utilizem diversas abordagens de ensino e que dinamizem as aulas, afim de, enriquecer o processo de aprendizagem. É necessário, dentre outras fatores, uma organização prévia desses profissionais, para que os recursos didáticos não sejam usados apenas como um complemento de horas aulas, sem quaisquer conexão com o conteúdo. Além disso, é importante considerar também, o tempo hábil para a preparação e utilização de recursos didáticos, assim como, a não transposição dessa ferramentas elaboradas para outras modalidades de ensino, para a EJA. É preciso que os materiais e recursos sejam adaptados para que atendam as especificidades deste público.

Em continuidade com a aplicação das sequências, na segunda parte “Participação Política, Direitos e Democracia” (Apêndice B), que teve proposta paralela a primeira, esperou-se que os discentes desenvolvessem habilidades de comunicação e trabalho em equipe, mas que também, articulassem as duas sequências ao compreender os espaços e serem provocados a atuarem ativamente neles. Tendo em vista a mobilização da turma para a prática final de uma dinâmica em grupo, baseada na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), e considerando a disposição de tempo disponível, os conteúdos foram abordados de maneira a provocar debates, caracterizando as aulas como expositivas e dialógicas. Os estudantes foram reintroduzidos ao campo das Ciências Sociais, com ênfase em Ciência Política e ao abordar o tópico “Políticas Públicas”, houve um estranhamento por parte dos discentes, quanto a um fato cotidiano a ser interpretado como um estudo da Sociologia. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN, 2006) o estranhamento significa, de modo geral, evidenciar os fatos cotidianos e interpretá-los como objetos de estudo da Sociologia, para compreender as causas, as regularidades e como estes influenciam os indivíduos. Segundo a OCN (2006), ainda,

Entende-se que esse duplo papel da Sociologia como ciência – desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais – pode ser traduzido na escola básica por recortes, a que se dá o nome de disciplina escolar. Sabemos, mas sempre é bom lembrar, que os limites da ciência Sociologia não coincidem com os da disciplina Sociologia, por isso falamos em tradução e recortes. Deve haver uma adequação em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da história das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens – como de resto se sabe que qualquer discurso deve levar em consideração o público-alvo. (BRASIL, 2006, p. 107)

O Ensino de Sociologia demonstra grande potencial na criação de espaços para esse tipo de construção do conhecimento. Ao serem perguntados, inicialmente, sobre “O que é Política Pública?”, os discentes manifestaram não saber, após a explicação e o primeiro exemplo apresentado, logo, a postura e autoconfiança apareceram, os mesmos passaram a citar exemplos, que percebiam dentro do seu próprio contexto escolar – as expressões mudaram rapidamente e eles ficaram autoconfiantes, motivados, participativos e curiosos. A experiência na segunda parte da sequência, tal qual, a primeira, foi, em sua totalidade, presencial. Os estudantes foram avaliados de modo processual e contínuo, e a pontuação foi atribuída pela observação da participação na dinâmica. Os discentes precisaram formar grupos de até cinco pessoas e elaborar, em diálogo com as outras equipes, as suas próprias Políticas Públicas, a partir de um tema gerador que se relacionava com as atividades já em desenvolvimento com o professor supervisor – a água – para apresentar ao final da aula. A turma demonstrou uma boa articulação do conteúdo com o tema gerador, construíram narrativas em cima da problemática sugerida e discutiram possíveis soluções para a resolução do desafio. De modo geral, uma problemática em comum entre os grupos formados, foi a falta de água nos bairros em que residiam, mas os integrantes de apenas um grupo, não sofriram com esse problema, para tanto, eles buscaram uma solução, que foi a distribuição de água para os bairros que sofriram com a falta da mesma.

A turma demonstrou empenho e participou ativamente da dinâmica, assim, foi possível perceber que é preciso estabelecer relações entre o vivenciado pelo discentes e o conhecimento escolar (Dayrell, 2001, p. 139). A todo momento foi dado suporte com instruções de como realizar a atividade, e no quadro branco, foi desenhado o ciclo de elaboração de uma Política Pública (Apêndice B), para os auxiliar na execução da atividade. No final das sequências, foi criado um espaço para que a turma pudesse expressar as suas impressões quanto a intervenção, todos reagiram positivamente, mesmo que alguns tenham ficado um pouco mais tímidos, o retorno foi satisfatório. Para que a intervenção fosse bem sucedida, foram adotadas algumas estratégias ao longo do processo, como, a identificação dos estudantes mais ativos em sala; a criação de espaços para diálogos de aproximação; o mapeamento da turma; a introdução sobre o campo de atuação das Ciências Sociais, para familiarizar os estudantes com o conteúdo

proposto; a observância de temáticas relevantes do cotidiano destes indivíduos e da dinâmica do professor com os alunos; entre outras. As aulas ocorreram em quatro dias, com momentos de, aproximadamente, 4 horas cada, em blocos de 50 minutos – conforme os horários estabelecidos pela escola. A turma selecionada, é composta por 50 estudantes matriculados, porém, aproximadamente, 32 discentes estavam presentes em sala no período da intervenção, com idades entre 18 e 65 anos – quando perguntado em relação a essas ausências, o professor supervisor mencionou que as faltas eram muito comuns e que os motivos eram diversos.

Em conformidade com o que foi descrito no relato, anteriormente, um aspecto interessante, mediante a exposição dos conteúdos e a aplicação da dinâmica em grupo, foi a mudança na postura e no comportamento dos alunos, onde passaram de quietos e curiosos, para motivados, ativos e confiantes. É importante destacar que todas as equipes se empenharam e fizeram a atividade, além disso, não houve nenhum tumulto ou desentendimento. No ensino para jovens e adultos, faz-se necessário que a abordagem seja contextualizada com a realidade empírica destes indivíduos, para que estes sintam-se estimulados a buscar novos conhecimentos. Para Freire (2013), a memorização mecânica do conteúdo não se constitui como aprendizado verdadeiro, porque o aprendiz seria um ser passível na transferência desse conteúdo, e não, um sujeito crítico e capaz de construir o conhecimento ou participar da sua construção. A dinâmica destaca o processo de interação e de socialização, do senso crítico, do poder de resolução de problemas, do empenho para finalizar o desafio e da colaboração mútua. Após a intervenção, para a avaliação do seu impacto, foi criado um espaço de diálogo em sala para que os alunos pudessem dar as suas respectivas impressões. Os resultados obtidos foram positivos, tanto em relação a percepção dos alunos, que pediram mais atividades semelhantes, quanto a percepção do professor supervisor, que se colocou à disposição para receber novas intervenções. No encerramento da ação, agradei com muito carinho a oportunidade de troca de conhecimento com todos, a participação dos mesmos e a recepção calorosa. A ação ocorreu de forma tranquila e divertida, mas isso só se tornou possível devido a participação total dos alunos, e principalmente, do apoio do professor supervisor.

O objetivo que consistia em destacar as dificuldades operativas da disciplina de Sociologia e provocar reflexões acerca de metodologias e estratégias utilizadas, para auxiliar e facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes dessa modalidade de ensino por meio das Ciências Sociais, foi cumprido ao responder a problemática de pesquisa – Qual a importância do ensino de Sociologia para os estudantes do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos? Essa disciplina é desenvolvida de modo em que os estudantes relacionem os conteúdos trabalhados a sua realidade empírica? – onde foi possível inferir a importância do

ensino de Sociologia para os estudantes do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, e a possibilidade de relacionar os conteúdos trabalhados com a realidade empírica dos estudantes, apesar da sua quase invisibilidade nesse contexto escolar. Isso foi possível de se constatar, por meio da observação do depoimento dos estudantes em sala de aula, assim como, do espaço aberto para a discussão dos resultados e das impressões após a dinâmica, e do diálogo com o professor supervisor, no que diz respeito, ao preenchimento por parte dos estudantes dos seus “Diários Individual de Bordo (DIB)”.

Figura 3 – Imagens da dinâmica “Políticas Públicas”



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## 6 REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO

Diante dos resultados obtidos por meio da aplicação das Sequências Didáticas e da observação desse contexto escolar, foi possível constatar a importância de intervenções como a que foi realizada nesse trabalho na modalidade de ensino para jovens e adultos, pois o estudo revelou que a abordagem das temáticas sob uma perspectiva sociológica, possibilita debates significativos e contribui para a valorização das experiências de vida destes estudantes. A ação permitiu criar espaços de interação entre os colegas, estimulou uma participação mais ativa, provocou discussões e reflexões críticas, além de uma mudança significativa no comportamento e na autoconfiança destes discentes na sala de aula. Isso foi possível de ser identificado através da observação dos discentes no decorrer do processo de mediação do conteúdo, junto ao professor supervisor, e também, no acompanhamento dos registros do Diário Individual de Bordo (DIB). Além disso, a experiência ao explorar os espaços e as relações dos indivíduos da escola campo, possibilitou a observância de fatores para além do que a pesquisa se propôs inicialmente, como por exemplo, o processo de juvenilização da EJA e as ausências de discussões sobre essa modalidade no currículo formativo obrigatório do Instituto de Ciências Sociais (ICS/UFAL).

Diante de um país com grande diversidade cultural e ao mesmo tempo, com tantas desigualdades sociais, a promoção da consciência crítica e da formação cidadã, principalmente, nessa modalidade de ensino, pode provocar um impacto positivo no cenário brasileiro. Isso porque, uma boa parte destes discentes são pais, mães ou avós, de estudantes do ensino regular e muitas vezes, estão matriculados na mesma escola. Ao participar de debates, discussões e reflexões na sala de aula, que se relacionem a aspectos do seu cotidiano, estes estudantes podem construir uma melhor articulação do aprendizado com embasamento teórico e desenvolver novas perspectivas quanto a sua visão de mundo. O tema abordado nesse estudo tona-se significativo no contexto educacional alagoano, porque a pesquisa aponta lacunas quanto as ausências ou faltas da Sociologia como disciplina operacionalizada na EJA e aos resquícios de um ensino que ainda carrega aspectos de uma educação compensatória. É preciso reforçar a necessidade de Políticas Públicas e práticas pedagógicas, que valorizem as especificidades do público desta modalidade e que fortaleçam a luta por um ensino de qualidade. Para tanto, faz-se necessário que estes discentes sejam vistos, não apenas como pessoas com lacunas educacionais, mas como, indivíduos interseccionais, sendo então, cidadãos plenos de direito, com múltiplas experiências, histórias e com potencial transformador. É de igual relevância destacar a necessidade de uma formação docente que possibilite discutir com maior frequência

sobre o ensino para jovens e adultos, assim como, de programas que auxiliem o professor na construção de novas metodologias e práticas, como é possível através da relação entre as escolas e as universidades.

De modo geral, no que se refere a percepção dos estudantes em relação a disciplina de Sociologia, foi de grande estima, já que inicialmente, a turma não reconheceu essa ciência no início da aplicação da sequência e ao final, os discentes disseram achar a disciplina interessante e se sentiram mais confiantes, pôr os conteúdos mediados articularem com as suas realidades de vida. Sendo assim, e pensando em abordar mais temáticas em um a perspectiva sociológica, e também, em contribuir com os referenciais teóricos clássicos dessa ciência, pensei em formas de aplicação de novas estratégias com o uso de recursos didáticos, como os jogos didáticos, que pudessem colaborar com o módulo “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, material didático da escola, disponibilizado pelo estado de Alagoas. Na intenção de ampliar e enriquecer os estudos, e pensando no uso de recursos didáticos que possam intermediar os conteúdos entre as disciplinas do módulo de Ciências Humanas, é importante considerar estudos recentes quanto as metodologias de ensino para a EJA, assim como a aplicação de jogos nesse campo de conhecimento. Apesar das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da pesquisa, como o tempo e a operacionalidade da disciplina, foi possível constatar que a metodologia dialógica aliada ao uso de recursos didáticos diversos, nessa modalidade, provoca resultados positivos. No entanto, é preciso que os professores, além de outras questões, tenham organização no momento da estruturação dos conteúdos e materiais a serem utilizados em sala, para que estes dialoguem de forma coerente com as propostas de ensino para jovens e adultos.

## 7 OUTRAS ESTRATÉGIAS: USO DE JOGOS

Diante do que foi discutido neste relato, e considerando a importância do uso de recursos diversos em sala de aula, será proposto aqui uma breve reflexão, considerando a possível potencialidade do uso de jogos no auxílio da aprendizagem e da articulação de conteúdo. As atividades lúdicas podem ser utilizadas para estimular o aprendizado, não apenas como instrumento de ensino, mas também, como influenciador para o desenvolvimento educacional (Miranda, 2001). O jogo pode ser definido como um instrumento facilitador na aprendizagem, o que implica em uma considerável mudança nos processos de ensino e aprendizagem, pois rompe com os modelos tradicionais de ensino (Smole; Diniz; Cândido, 2007). Esse recurso pode ser visto sob uma perspectiva lúdica associada a brincadeiras ou a crianças, por outro lado, se bem dirigidos pelo professor, podem auxiliar também na aprendizagem de jovens adultos, por possibilitar a relação do seu cotidiano ao conteúdo transmitido em sala de aula, sendo conduzido de uma maneira descontraída e motivadora e possibilitando uma atitude mais positiva diante dos módulos a serem cursados. É preciso, antes de tudo, destacar que o uso de tais recursos devem ser aliados e usados como ferramentas aos conteúdos mediados pelo professor, ou seja, esses não devem anular a importância das aulas expositivas. Diante disso, é importante ressaltar, como afirma Kishimoto (2003), que:

A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. (Kishimoto, 2003, p. 37-38)

O uso de jogos didáticos na prática docente não é uma proposta nova, é possível conferir inúmeros trabalhos em artigos e outras publicações, com o uso desse recurso (Braga Jr, 2014). Contudo, “os jogos de cunho pedagógico não devem ser vistos apenas como uma diversão, mas como facilitadores para a aprendizagem” (Oliveira et al, 2020, p. 20). Na educação para jovens e adultos, esse recurso pode ser uma ferramenta poderosa, isso porque, dado o fato de muitos desses estudantes estarem há anos afastados da sala de aula, os jogos podem atuar como um suporte na aprendizagem, já que proporcionam estímulo motivação. A utilização de atividades lúdicas, como os jogos, usados como recurso no ensino para jovens e adultos, não objetiva infantilizar o contexto escolar, mas sim; contribuir para o relaxamento, favorecendo a execução de atividades em sala de aula orientada pelo professor, tornando-se a aula dinâmica e atrativa (Parra; Saiz, 2017). Nesse contexto, ao pensar o uso de jogos na EJA, faz-se necessário que o professor atue como mediador, ou seja, que este realize a organização desse processo. No que diz respeito ao uso desse recurso nessa modalidade, é fundamental que essa ferramenta seja

utilizada como um auxílio a aprendizagem e não de uma forma a infantilizar estes estudantes ou complementar horas de aula. Segundo Oliveira (1999), é preciso considerar a condição de não criança, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais, destes indivíduos. Portanto, ao aplicar tal recurso, é preciso que o professor realize a articulação da atividade para o objetivo da aprendizagem do conteúdo da disciplina, mas que também, permita a autonomia dos alunos no desenvolvimento da mesma. Logo, após a dinâmica em grupo descrita aqui neste relato, percebi um terreno fértil para a aplicação de outros recursos didáticos, como os jogos didáticos.

De acordo com o manual “Projetos Integradores 4: Recursos Didáticos para o Ensino da Sociologia.” (Braga Jr, 2014, p. 59-60), “ao vivenciar o jogo, os participantes identificam, a própria vivência social, a partir do princípio a obediência às regras sociais”. Segundo o manual, ainda, há diferentes tipos ou modalidades de jogos, como, raciocínio, ação, estratégia, matemáticos e de aventura. A ideia da proposição desse recurso não veio ao acaso, mas sim, a partir de uma experiência prévia com o componente curricular obrigatório “Saberes e Práticas de Ensino em Ciências Sociais IV”, cursado no Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Vale ressaltar que, ao cursar a disciplina na universidade, ao final, o professor solicitou aos alunos a criação de um jogo e uma aplicação teste – o teste foi realizado com quatro pessoas, três homens e uma mulher, com faixa etária de 30, 33, 51 e 53 anos de idade. Sendo assim, o jogo didático, de produção autoral, disposto a seguir, segue a mesma premissa de elaboração e aplicação, e foi pensado como uma ferramenta de colaboração com o professor supervisor, na inserção de conteúdos de Sociologia, de uma forma prática, dinâmica e interativa. Desse modo, é possível dar continuidade a intervenções do ensino de Sociologia com outras turmas da escola, articulando os autores e os conceitos clássicos da disciplina, com os conteúdos do módulo “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” – como por exemplo, nos roteiros 2, 6 e 10, respectivamente, “Democracia”, “Desigualdade Social” e “Organização do Trabalho.

### **7.1 Construção do Jogo**

O jogo “Clássicos da Sociologia”, de elaboração própria, foi pensado com a finalidade de ser um recurso didático de aplicação prática e versátil. Esse tipo de recurso, pode ainda, motivar os estudantes a se esforçarem, pois eles querem jogar bem e para tanto, eles tentam superar os desafios propostos. Diante disso, escolhi os *boardgames*, os denominados Jogos de Tabuleiro, como uma proposta de inserir teóricos e conceitos fundamentais da Sociologia, no

âmbito escolar. Esse tipo de jogo permite dois ou mais jogadores, e apesar da sua disposição ser em um tabuleiro, as ações do jogo são comandadas através das cartas. Para vencer, os jogadores precisam saber as regras e também montar boas estratégias, além de contar com a sorte ao arremessar o dado – ao contar também com a sorte, o jogo se torna aleatório e produz um ambiente democrático na disputa. No jogo “Clássicos da Sociologia”, também foi inserido o formato trilha, onde os participantes precisam completar o trajeto para vencer. É importante ressaltar, que o as cartas do jogo possuem perguntas, mas que não há respostas erradas, porque o intuito do jogo não é apontar erros e acertos, mas sim, colaborar na construção e compartilhamento do conhecimento. A proposta é dinamizar o conteúdo com uma abordagem compartilhada, onde todos podem participar da construção do conhecimento, sendo o professor, apenas um mediador, conforme apontado pela metodologia freireana. No que se refere a criação do jogo, esta foi realizada em etapas, onde na primeira, houve a constatação da necessidade do uso de um recurso didático; na segunda, consistiu na pesquisa bibliográfica quanto aos tipos de recurso que melhor seriam aplicáveis; na terceira etapa, houve a escolha do jogo didático como recurso; na quarta etapa, foi a idealização do jogo; e na quinta e última etapa, resultou na elaboração e aplicação teste do jogo.

Na construção deste recurso didático, primeiramente, em termos materiais, foram utilizados: 1 tabuleiro de madeira com medida 30cmx30cm, para dispor a trilha do jogo; 5 folhas de papel foto para as impressões do design do jogo (o design foi criado usando o site Canva e as imagens foram extraídas da internet), 1 folha de papel A4 comum, para a impressão do manual do jogo; 1 dado simples e 3 peças simples, comprados em loja de brinquedos; papel, cola, tesoura e os recipientes para armazenamento (potinho de acrílico e um saco plástico transparente). Em termos de conteúdo, foram usados os autores “Tripé da Sociologia”, ou seja, Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920). A proposta se deu em familiarizar os estudantes com os autores, seus conceitos e teorias, para provocar reflexões da aplicabilidade desse conhecimento teórico na realidade empírica dos mesmos. E se tratando da aplicabilidade, o jogo tem formato trilha e é disposto em tabuleiro, foi organizado de maneira simples, onde os jogadores podem jogar individualmente ou em grupos, é preciso que os jogadores lancem o dado uma vez a cada rodada e à medida que avançarem na trilha, irão se deparar com possíveis perguntas, desafios ou punições.

O jogo tem seu fim quando um dos jogadores ou grupos/equipes, chegarem até o final da trilha, mas vale lembrar que, o conteúdo disposto no jogo será previamente apresentado a turma em aulas ministradas de forma expositiva e que esse recurso didático é um complemento para aprofundar e/ou construir novos conhecimentos. Portanto, ao cair em uma casa com uma

pergunta, as equipes poderão se ajudar e todos participaram da elaboração da resposta, em caso de dúvidas ou mesmo, caso não saibam responder, o professor mediador, poderá e deverá auxiliar os estudantes. Sendo assim, é importante que antes da aplicação do jogo nas turmas, o professor que vá utilizar esse recurso didático, jogue o jogo mais de uma vez, para entender o seu funcionamento e fazer as possíveis adequações dentro da realidade dos discentes, os quais, estiver trabalhando.

## 7.2 Estrutura e Regras

O jogo tem como título “Clássicos da Sociologia” (Apêndice C) e possui uma duração média de, aproximadamente 50 minutos, uma partida – esse tempo pode variar de acordo com as adequações feitas pelo professor, como por exemplo, a redução no número de cartas ou a divisão de jogadores em grupos/equipes. A finalidade do recurso, é complementar e reforçar o conteúdo, de forma cooperativa e dinâmica, por meio de perguntas e respostas associadas ao conteúdo de Sociologia, dentro do módulo de Ciências Humanas. Além disso, objetiva também, desenvolver a capacidade crítica e a autonomia quanto a articulação do conteúdo, bem como, o raciocínio lógico e a articulação da disciplina. O público alvo da atividade, são os Estudantes do Ensino Médio Regular, da modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e até mesmo estudantes da graduação em Ciências Sociais, entre outros. Dado o modelo do jogo ser no formato trilha, o propósito geral é completar o trajeto. No entanto, como regra, neste jogo, os estudantes também precisam responder a um número mínimo de questões, sendo, duas ou três. Para jogar, é preciso dois ou três jogadores ou equipes de até 5 jogadores. O jogo é disposto em um tabuleiro de madeira e possui os seguintes componentes: 1 (um) dado; 15 (quinze) cartas escritas com questões, desafios e punições; 3 (três) peças de tabuleiro de diferentes cores; 4 (quatro) saquinhos para guardar os componentes do jogo e 1 (um) manual do jogo. Logo, após as equipes ficarem dispostas ao redor do tabuleiro, estes deverão orientar-se, com o auxílio do professor, pelas regras a seguir:

- a) Caso o jogo seja jogado em grupos/equipes, os mesmos deverão escolher um líder, e logo após, irão se posicionar ao redor do tabuleiro para o início do jogo;
- b) O professor irá sortear qual a ordem dos(as) grupos/equipes para lançar o dado;
- c) Cada equipe lançará o dado uma vez a cada rodada e o número que o dado marcar corresponde a quantidade de casas que os jogadores deverão avançar;
- d) A trilha possui um percurso com marcadores contendo 10 (dez) perguntas, 3 (três) desafios e 2 (duas) punições;

- e) As equipes tem até 10 (dez) minutos para responder as questões;
- f) As equipes que receberem os desafios tem 15 (quinze) minutos para solucioná-lo com o auxílio do professor, mas caso não consigam, podem passar a vez para uma outra equipe;
- g) Os três desafios correspondem a exemplos da realidade empírica dos estudantes que possam ser associados ao tema da carta;
- h) As duas punições correspondem a perder uma rodada e voltar duas casas;
- i) As equipes podem alternar a liderança, desde que seja de comum acordo com os integrantes do grupo que deseje realizar a mudança. Vence a equipe que completar primeiro o trajeto e que tenha respondido no mínimo a 3 (três) questões.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho reafirma a importância do ensino de Sociologia para a formação crítica e cidadã, e destacou a relevância dessa ciência, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio da análise teórica e da intervenção prática, foi possível investigar e realizar algumas constatações, quanto aos desafios e o potencial das Ciências Sociais no contexto educacional brasileiro. A experiência aqui descrita, demonstrou que as metodologias ativas aliadas a Sociologia, como os debates e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em dinâmicas de grupo, podem ser eficazes para engajar os discentes e proporcionar um aprendizado para além da sala de aula – como por exemplo, a simulação de um ambiente onde os estudantes eram responsáveis por elaborar uma Política Pública que buscasse resolver a problemática da falta de água. O conteúdo previamente mediado através de aulas expositivas intermediadas com o uso de recursos didáticos, abordou a identificação dos contextos sociais, os quais, estes estudantes estavam inseridos e estimulou a participação mais consciente destes nas políticas que se integram a sua realidade. Na primeira sequência de aulas, foi possível mediar conhecimentos quanto a segregação socioespacial, a sociedade, a cultura e as desigualdades. Na segunda sequência de aulas, foi possível articular a noção cidadã a um contexto político direcionado a realidade empírica dos próprios estudantes, de forma prática e dialógica. Essa construção do conhecimento em etapas, permitiu aos estudantes o entrelace dos conteúdos para uma aplicação mais assertiva no decorrer da dinâmica em grupo.

No que se refere ao jogo proposto, a aplicação de recursos didáticos como esse, pode revelar-se uma ferramenta valiosa nesse contexto, se aliada a um conteúdo estruturado e bem planejado. A proposta do uso dos jogos, traz a possibilidade de combinar elementos de interação, ludicidade, competição saudável, habilidades de comunicação, trabalho em equipe e permite o estímulo ao pensamento crítico, o que pode facilitar a compreensão de conceitos sociológicos mais complexos. O uso de recursos didáticos contribui para a criação de espaços participativos e acolhedores, além de contribuir também, na superação de desafios encontrados na EJA, como, a resistência inicial dos estudantes a certas temáticas, a exemplo, preconceito e política, e a dificuldade em conectar alguns conteúdos com as suas vivências cotidianas. Ao refletir sobre o uso dos recursos didáticos na intervenção, foi possível lembrar as aprendizagens do componente curricular “Saberes e Práticas IV”, do curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Alagoas, onde foi solicitado pelo professor orientador a produção de um jogo didático com temas voltados a Sociologia. Tendo em vista a aplicabilidade do material produzido em outros contextos, escolhi autores e conceitos clássicos da Sociologia, para que a

utilização do material permitisse diversos eixos temáticos. E foi no decorrer da intervenção que percebi a possibilidade da aplicação desse recurso, produzido de forma autoral, dentro do módulo “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, da EJA, em Alagoas. Isso porque, apesar da pouca ênfase na disciplina de Sociologia, com o uso do jogo “Clássicos da Sociologia”, seria possível através dos autores clássicos e dos seus conceitos, enriquecer as discussões dos roteiros com conceitos sociológicos.

Tendo em vista os aspectos mencionados anteriormente, a Sociologia pode se apresentar como uma disciplina capaz de dialogar com as experiências do público da EJA. Contudo, essa disciplina ainda enfrenta limitações quanto a sua operacionalidade, principalmente, na modalidade em questão, dado a persistência do seu ensino compensatório. A implementação de práticas de ensino com o uso de recursos didáticos, também apresenta dificuldades, quando considerada a escassez de recursos e a carga horária reduzida, do currículo da EJA. Essas questões destacam a necessidade de Políticas Públicas que sejam formuladas em conformidade com as especificidades desses estudantes e dessa modalidade de ensino. Para além disso, é preciso que se invista na formação continuada dos docentes, sem gerar maiores sobrecargas, para que haja a disponibilização de materiais didáticos diversificados, incluindo recursos tecnológicos e até mesmo jogos didáticos, que possam gerar novas perspectivas de ensino. É importante ressaltar, que os recursos didáticos foram facilitadores na aprendizagem, tendo em vista as considerações positivas dos estudantes, tanto em sala de aula, quanto nos registros dos seus “Diários Individuais de Bordo (DIB)”, porém, percebeu-se que é preciso também, que estes sejam aplicados com uma maior regularidade nesta modalidade, e que junto a isso, se tenha um trabalho sistematizado do conteúdo de forma expositiva, para que os estudantes possam registrar o que foi aprendido. Esse trabalho espera contribuir para o reconhecimento das Ciências Sociais como ciência e como disciplina escolar, e além disso, para reflexões de práticas didáticas que atendam as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; OLIVEIRA, P. B.; REIS, D. A. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa.** Research, Society and Development. v. 10(4), p. 1-9, 2021.

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.

BRAGA JR, Amaro X. **Projetos Integradores 4: Recursos Didáticos para o Ensino da Sociologia.** (Desenvolvimento de material didático - Livro Didático). Curso de Licenciatura em Ciências Sociais EAD. Universidade Federal de Alagoas. Maceió: Edufal, 2014.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. **Um “raio-x” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções.** Estudos de Sociologia, Recife, v. 2, n. 22, 2016. Disponível em:  
<<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591/412>>. Acesso em: 26 out. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. **Prática de ensino de sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos.** Mediações-Revista de Ciências Sociais, p. 455-491, 2018.

BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.** Disponível em:  
<[https://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei\\_11494\\_20062007.pdf](https://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei_11494_20062007.pdf)>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, 2024.** Disponível

em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja>>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf)>. Acesso em: 8 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em: jul. de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf)>.

BRASIL. **QEDU, Taxas de Rendimento**. In: ALAGOAS. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/brasil/taxasrendimento>>. Acesso em: 27 de Set. 2024.

BRASIL. **Escola Web: EJA Modular**. In: ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. Governo de Alagoas. Disponível em: <<https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/eja-modular>>. Acesso em: 18 de Abr. 2024. Acesso em: 18 de Abr. 2024.

CÂNDIDO, A. **A Sociologia no Brasil**. *Tempo Social*, v. 18, n. 1, p. 271-301, 2006.

CAVALCANTE, Valéria Campos et al. **(Des) invisibilizando os currículos da EJA em escolas públicas de Maceió**. Maceió: UFAL, 2017.

COSTA, M.; SILVA, G. M. D. **Amor e desprezo o velho caso entre Sociologia e educação no âmbito do GT-14**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, p. 101-120, 2003.

CUNHA, L. A. **A educação na Sociologia: um objeto rejeitado?** *Cadernos Cedes*. São Paulo: Papyrus, 27, p. 9-22, 1992.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

SOUZA, Jordânia; MARINHO, Noélia Nunes; GAUDENCIO, Júlio Cezar. **Ensino e Docência: desafios para a formação e atuação de professores de Sociologia/Ciências Sociais**. *Política & Sociedade*, v. 14, n. 31, p. 63–86-63–86, 2015.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a Redefinição da Identidade das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.26, n.92, p. 1115-1139, Especial-Out, 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 8 jun. 2024.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2013.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. **A sociologia no ensino médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas**. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Org.). *Leituras sobre sociologia no ensino médio*. Maceió: UFAL, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. *Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whashigthon. **Enfoque metodológico para a formação do professor-pesquisador reflexivo no processo de estágio**. In: *ESTÁGIO com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. cap. Estágio, pesquisa e a produção de conhecimento na formação de professores, p. 177-180.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whashigthon. **Enfoque metodológico para a formação do professor-pesquisador reflexivo no processo de estágio**. In: *ESTÁGIO com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. cap. O estágio com pesquisa: a experiência dos estagiários, p. 215-228.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **As orientações curriculares nacionais, a formação dos professores e as licenciaturas em ciências sociais**. In: MIRHAN,

Lejeune (Org.). *Sociologia no ensino médio: desafios e perspectivas*. São Paulo: A. Garibaldi, 2015.

GUELFY, W. P. **A Sociologia como disciplina escolar no Ensino Secundário brasileiro (1925-1942)**. 2001. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo-SP: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 65-85.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação**.

Voices, 2017. LIMA, S. R. S. A utilização de elementos lúdicos no ensino da história para educação de jovens e adultos. XII Encontro Estadual de História, Guarabira. Encontro Estadual de História. p. 1- 7, 2008.

LINS, Ana Paula. **Rede Estadual registra crescimento de matrículas na Educação de Jovens e Adultos nos últimos dois anos: Dados estão disponíveis no**

**levantamento da primeira etapa do Censo Escolar**. In: ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. ASCOM. Governo de Alagoas. Disponível em:

<[https://alagoas.al.gov.br/noticia/rede-estadual-registra-crescimento-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-nos-ultimos-dois-](https://alagoas.al.gov.br/noticia/rede-estadual-registra-crescimento-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-nos-ultimos-dois-anos#:~:text=Tr%C3%AAs%20a%C3%A7%C3%B5es%20da%20Seduc%20foram,Tempo%2C%20lan%C3%A7ados%20tamb%C3%A9m%20naquele%20ano)

[anos#:~:text=Tr%C3%AAs%20a%C3%A7%C3%B5es%20da%20Seduc%20foram,Tempo%2C%20lan%C3%A7ados%20tamb%C3%A9m%20naquele%20ano](https://alagoas.al.gov.br/noticia/rede-estadual-registra-crescimento-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-nos-ultimos-dois-anos#:~:text=Tr%C3%AAs%20a%C3%A7%C3%B5es%20da%20Seduc%20foram,Tempo%2C%20lan%C3%A7ados%20tamb%C3%A9m%20naquele%20ano)>. Acesso em: 5 de Mar. 2024.

MACHADO, M. M. **A Educação de Jovens e Adultos: Após 20 anos da lei nº 9.394, de 1996**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016.

MARTINS, C. B.; WEBER, S. **Sociologia da Educação: democratização e cidadania**. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. (Ed.). *Sociologia*. São Paulo: ANPOCS, 2010. p. 131-201.

MIRANDA, S. Educação: **Atividades lúdicas em sala de aula tornam o ensino mais fácil e atraente**. *Ciência Hoje*, v. 28 (168), p. 64-66, 2001.

MORAES, A. C. **Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade.** *Cadernos Cedes*, v. 31, n. 85, p. 359-382, 2011.

NEPOMUCENO, Marcia de Souza Leite. **Motivação e desempenho acadêmico entre alunos do primeiro ciclo de educação de jovens e adultos.** 2018, p. 58.

OLIVEIRA, Lídia Bernardes de et al. **Relato de Experiência: As contribuições dos jogos na alfabetização para EJA.** In: GUARULHOS. Repositório Unifesp, 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 12, set./out./nov./dez., p. 59-73, 1999.

OLIVEIRA, A. **Antropologia e antropólogos, educação e educadores: o lugar do ensino de Antropologia na formação docente.** *Percursos*, v. 13, n. 1, p. 120-132, 2012.

OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. **Notas sobre o ensino de sociologia em Alagoas.** In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. *Leituras sobre sociologia no ensino médio.* Maceió: EDUFAL, 2007. p. 17-36.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa R.; SILVA, Claudovan Freire da. **Percursos e singularidades do ensino de sociologia em Alagoas.** *Saberes em Perspectiva, Jequié*, v. 4, n. 8, p. 11-34, 2014. Disponível em: <[http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/v4n8art1/spv4n8\\_1](http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/v4n8art1/spv4n8_1)>. Acesso em: ago. 2024.

OLIVEIRA, Amurabi. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.** *Acta Scientiarum: Education*, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos.** Loyola, 1983.

PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática: reflexões psicopedagógicas.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEREIRA, Márcio Augusto et al. **Ensino de sociologia na modalidade EJA: reflexões sobre currículo, planejamento e práticas de ensino.** 2021.

ROCHA, Ibson Carvalho et al. **Implicações Psicossociais e seus Impactos na**

**Educação de Jovens e Adultos. Estudos em Ciências Humanas e Sociais no Brasil: Produções Multidisciplinares no Século XXI**, cap. 54 – DOI: 10.55232/1087002.54. 2023.

SANTOS, P.; SILVA, G. **Os sujeitos EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Educação & Realidade. v. 45(2), 1-21, 2020.

SANTOS, Derlane Lima dos et al. **Educação de jovens e adultos: uma reflexão acerca da (EJA) na formação cidadã do aluno**. Maceió: UFAL, 2022.

SILVA, G. M. D. **Sociologia da Sociologia da educação: caminhos e desafios de uma policy science no Brasil (1920-79)**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2002.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Caderno do Mathema: jogos de Matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antonio. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 112, p. 718-737, 2021.

SOUZA, L.M. et al. **A consulta de enfermagem para idosos baseada na andragogia: um artigo de revisão**. Online Bras. J. Nurs, v.8, n.1. 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência com profissão de interações humanas**. Tradução de Batista Kreuch. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VILLAS BÔAS, G. **Mudança provocada: passado e presente no pensamento sociológico brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

## APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

**TURMA:** EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS (EJA)  
**MÓDULO:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8H  
**TEMA:** A QUESTÃO URBANA

**JUSTIFICATIVA:** Diante das reflexões quanto aos olhares sobre a escola, percebe-se a necessidade da compreensão dos discentes quanto à sua própria realidade empírica e a sua importância na participação política; sendo assim, faz-se necessário, tornar possível a intermediação de discussões sobre temáticas do cotidiano para coloca-los em contato com um embasamento teórico que fundamente as suas percepções, possibilitando uma argumentação mais consciente e crítica.

**OBJETIVOS:** desenvolver uma sequência de aulas que permita que os discentes compreendam os espaços que ocupam, afim, de estimulá-los a participação política ativa (direta/indireta). O objetivo geral as temáticas em sala de aula, é promover a consciência de democracia e cidadania, estimular o pensamento crítico e proporcionar a inclusão. O objetivo específico é promover a compreensão sobre os temas, fomentar a empatia e o respeito, explorar a interseccionalidade, promover o ativismo e a ação social, desconstruir estereótipos, promover a participação ativa nas alunas, desenvolver habilidades de comunicação e debate e preparar os alunos para uma perspectiva social mais ampla. É importante ressaltar a importância de encarar as temáticas abordadas de maneira sensível, já que muitos dos temas se relacionam diretamente com a realidade dos discentes.

**METODOLOGIA:** Aulas expositivas que partirão do empírico para o cotidiano, com o uso de ferramentas como *slide*, música e textos.

**AVALIAÇÃO:** No primeiro momento, será a participação nas aulas através da resposta aos questionários. No segundo momento, será a elaboração de uma modificação de uma Política Pública ou a criação da mesma.

**PLATAFORMAS ESCOLHIDAS COMO ATIVIDADES E AVALIAÇÕES:** Ensino Regular Presencial.

**RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado que os alunos interajam compartilhando experiências e os seus olhares sobre o tema, e por fim, que consigam argumentar sobre o assunto com o uso de embasamento teórico e científico absorvido em sala de aula.

### BIBLIOGRAFIA:

FREIRE-MEDEIROS, HELENA; O'DONELL, RAQUEL. “*Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*”. São Paulo: Editora do Brasil, 2012, 2013 e 2014. Capítulo 17.  
 OLIVEIRA, LUIZ FERNANDO; COSTA, RICARDO. “*Sociologia para Jovens do Século XX*”.

Manual do Professor: Volume Único. Edição Reformulada e Ampliada. Editora: Imperial Novo Milênio, Capítulo 17, 18 e 19.

**AULA 1 – O QUE É CIÊNCIAS SOCIAIS: INTRODUÇÃO A QUESTÃO URBANA**

Objetivos: Compreender o que é Ciências Sociais e as suas subdivisões (Sociologia, Antropologia e Ciência Política); Explicar as questões urbanas em sua amplitude; Introduzir conceitos-chave para uma melhor discussão.

Atividade: Responder a um questionário inicial que tem como referência o conteúdo a ser abordado.

**AULA 2 – AS GRANDES CIDADES**

Objetivos: Explorar diferentes correntes e vertentes para o entendimento de cidade; Discutir sobre o livro “O Cortiço”; Definir os conceitos de Pós indústria e Democracia; Abordar as cidades especiais (cidades que possuem um maior investimento/recurso e que sediam eventos importantes no país); Usar exemplos reais como a cidade de Maceió e de Rio Largo.

Atividade: Indicação do filme “*Blade Runner*”, após uma breve explicação da sinopse, para retomá-lo na aula seguinte, com explicação de alguns pontos importantes.

**AULA 3 – A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL**

Objetivos: Explicar o conceito de segregação socioespacial; Compreender as definições de favelas, grotas, morros e periferias; Analisar os desafios enfrentados pelas comunidades; Discutir questões de igualdade e representação.

Atividade: Retomar o filme “*Blade Runner*” e passar duas questões para serem respondidas em sala.

**AULA 4 – A VIOLÊNCIA E AS DESIGUALDADES NA SOCIOLOGIA**

Objetivos: Explorar definições e exemplos de violência e desigualdade no viés sociológico; Destacar a importância da ação coletiva e da conscientização pública; Discutir sobre o Código Penal brasileiro; Abordar o capitalismo excludente e as perspectivas marxistas.

Atividade: Debate sobre o que pensam a respeito da violência e da desigualdade, e quais as possíveis soluções legais.

**AULA 5 – SOCIEDADE DA CULTURA I: NORBERT ELIAS**

Objetivos: Explorar definições de cultura; Apresentar o autor Norbert Elias; Discutir as obras “Sociedade de Corte” e “O Processo Civilizador”; Buscar a compreensão dos alunos quanto a amplitude da cultura e da diversidade.

**AULA 6 – SOCIEDADE DA CULTURA II: PIERRE BOURDIEU**

Objetivos: Relembrar as definições de cultura; Apresentar o autor Pierre Bourdieu; Discutir a obra “A Distinção”; Explicar as noções de “*Habitus*” e “Capital Cultural” Buscar a compreensão dos alunos quanto a amplitude da cultura e da diversidade.

**AULA 7 – CULTURA PERIFÉRICA**

Objetivos: Explorar definições de cultura e periferia; Identificar a cultura periférica, Buscar exemplos empíricos entre os alunos; Abordar a discriminação cultural.

Atividade: Diálogo sobre o que eles entendem quanto à cultura periférica, uso de recurso didático através da música “Camelô”, do cantor e compositor, Edson Gomes. Será feita uma análise da letra da música em sala de aula junto aos discentes, para iniciarmos uma discussão quanto a visibilidade social e política das pessoas periféricas.

#### **AULA 8 – ATIVIDADE FINAL**

Objetivos: Explorar definições e exemplos de violência e desigualdade no viés sociológico; Destacar a importância da ação coletiva e da conscientização pública; Discutir sobre o Código Penal brasileiro; Abordar o capitalismo excludente e as perspectivas marxistas.

Atividade: Repetição do questionário inicial da AULA 1, para identificar as mudanças na perspectivas dos docentes quanto ao conteúdo discutido em sala.

## APÊNDICE B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

**TURMA:** EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS (EJA)

**MÓDULO:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8H

**TEMA:** PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, DIREITOS E DEMOCRACIA

**JUSTIFICATIVA:** Diante das reflexões quanto aos olhares sobre a escola, percebe-se a necessidade da compreensão dos discentes quanto à sua própria realidade empírica e a sua importância na participação política; sendo assim, faz-se necessário, tornar possível a intermediação de discussões sobre temáticas do cotidiano para coloca-los em contato com um embasamento teórico que fundamente as suas percepções, possibilitando uma argumentação mais consciente e crítica.

**OBJETIVOS:** desenvolver uma sequência de aulas que permita que os discentes compreendam os espaços que ocupam, afim, de estimulá-los a participação política ativa (direta/indireta). O objetivo geral as temáticas em sala de aula, é promover a consciência de democracia e cidadania, estimular o pensamento crítico e proporcionar a inclusão. O objetivo específico é promover a compreensão sobre os temas, fomentar a empatia e o respeito, explorar a interseccionalidade, promover o ativismo e a ação social, desconstruir estereótipos, promover a participação ativa nas alunas, desenvolver habilidades de comunicação e debate e preparar os alunos para uma perspectiva social mais ampla. É importante ressaltar a importância de encarar as temáticas abordadas de maneira sensível, já que muitos dos temas se relacionam diretamente com a realidade dos discentes.

**METODOLOGIA:** Aulas expositivas que partirão do empírico para o cotidiano, com o uso de ferramentas como *slide*, música e textos.

**AVALIAÇÃO:** No primeiro momento, será a participação nas aulas através da resposta aos questionários. No segundo momento, será a elaboração de uma modificação de uma Política Pública ou a criação da mesma.

**PLATAFORMAS ESCOLHIDAS COMO ATIVIDADES E AVALIAÇÕES:** Ensino Regular Presencial.

**RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado que os alunos interajam compartilhando experiências e os seus olhares sobre o tema, e por fim, que consigam argumentar sobre o assunto com o uso de embasamento teórico e científico absorvido em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA:**

FREIRE-MEDEIROS, HELENA; O'DONELL, RAQUEL. “*Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*”. São Paulo: Editora do Brasil, 2012, 2013 e 2014. Capítulo 17.  
OLIVEIRA, LUIZ FERNANDO; COSTA, RICARDO. “*Sociologia para Jovens do Século XX*”.

Manual do Professor: Volume Único. Edição Reformulada e Ampliada. Editora: Imperial Novo Milênio, Capítulo 17, 18 e 19.

**AULA 1 – INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA**

Objetivos: Compreender o que é Ciência Política; Introduzir conceitos-chave para uma melhor discussão; Explicar a estrutura do três poderes no Brasil (Judiciário, Executivo e Legislativo); Abordar noções da estrutura política brasileira.

**AULA 2 – PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, DIREITOS E DEMOCRACIA**

Objetivos: Compreender a estrutura histórica e política do Brasil; Abordar os regimes políticos no decorrer da história no Brasil; Explorar definições de Democracia; Explicar conceitos e termos políticos (presidencialismo e democracia); Discutir a Constituição Brasileira e a Participação política.

\*Aula interdisciplinar: História.

**AULA 3 – COMO APRENDER DEMOCRACIA E CIDADANIA?**

Objetivos: Retomar as definições de democracia; Explicar o que é cidadania; Apresentar o autor Jean Jacques Rousseau; Discutir sobre as contribuições do autor.

**AULA 4 – COMO PARTICIPAR DA POLÍTICA, ALÉM DO VOTO?**

Objetivos: Explicar o sistema político brasileiro; Abordar a história do voto no Brasil; Abordar diferentes formas de participação política.

Atividade: Debate sobre o que pensam a respeito do voto, e quais as possíveis soluções legais.

\*Aula interdisciplinar: História.

**AULA 5 – O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS E QUAIS EU CONHEÇO E/OU USUFRUO?**

Objetivos: Explorar definições de Políticas Públicas; Explicar como funciona uma Política Pública e quais as etapas até a sua utilização; Exemplificar as Políticas Públicas existentes no Brasil; Identificar políticas que os alunos conheçam e/ou usufruam; Discutir o que pensam sobre as mesmas.

**AULA 6 – COMO CONSTRUIR UMA POLÍTICA PÚBLICA?**

Objetivos: Explicar cada etapa que constitui a construção de uma Política Pública até a sua publicação; Usar uma Política Pública escolhida pelos discentes como referência/exemplo.

**AULA 7 – COMO MODIFICAR UMA POLÍTICA PÚBLICA JÁ EXISTENTE?**

Objetivos: Retomar o conteúdo da aula anterior e exemplificar como fazer alterações em Políticas Públicas já existentes, de forma legal; Apresentar páginas governamentais que possibilitam essa participação; Abordar a importância e possibilidade da participação política.

## AULA 8 – ATIVIDADE FINAL

**Objetivos:** Retomar todo o conteúdo da sequência de forma breve; Sugerir uma atividade correlacionada ao conteúdo; Identificar a compreensão dos discentes quanto ao conteúdo da sequência de aulas, a partir da forma como irão se empenhar na atividade; Discutir as dúvidas e dificuldades dos mesmos e criar debates em sala de aula.

**Atividade:** Criação ou modificação de uma Política Pública.



Fonte: Reprodução da Internet (Google).

**PASSO 1: EXPLICAÇÃO DO CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**PASSO 2: DEMONSTRAÇÃO DA IMAGEM**

**PASSO 3: SELEÇÃO DA PROBLEMÁTICA/TEMÁTICA RELEVANTE**

**PASSO 4: DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS**

**PASSO 5: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA**

**PASSO 6: CRIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA COM BASE NAS ETAPAS**

**PASSO 7: COMPARTILHAMENTO COM A TURMA**

**PASSO 8: DEBATE E REFLEXÕES**

## APÊNDICE C – JOGO DIDÁTICO

**TÍTULO DO JOGO:** Clássicos da Sociologia (duração: 50 minutos).

**OBJETIVOS DIDÁTICOS:** Complementar e reforçar o conteúdo, de forma cooperativa e dinâmica, por meio de perguntas e respostas associadas a disciplina; e Desenvolver a capacidade crítica e a autonomia quanto a articulação do conteúdo, bem como, o raciocínio lógico e a aprendizagem.

**PÚBLICO ALVO:** Estudantes do Ensino Médio Regular, da modalidade de Educação para Jovens, Adultos (EJA), assim como, estudantes da graduação em Ciências Sociais.

**META DO JOGO:** Vence o jogo a equipe que primeiro completar a trilha, tendo respondido a no mínimo, a 3 (três) perguntas.

**JOGADORES:** Dois ou três jogadores e equipes de até 5 (cinco) jogadores.

**COMPONENTES:** 1 (um) dado; 15 (quinze) cartas escritas com questões, desafios e punições; 3 (três) peças de tabuleiro de diferentes cores; 4 (quatro) saquinhos para guardar os componentes do jogo e 1 (um) manual do jogo.

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO:** 1 tabuleiro de madeira com medida 30cmx30cm, para dispor a trilha do jogo; 5 folhas de papel foto para as impressões do design do jogo (o design foi criado usando o site Canva e as imagens foram extraídas da internet), 1 folha de papel AA comum, para a impressão do manual do jogo; 1 dado simples e 3 peças simples, comprados em loja de brinquedos; papel, cola, tesoura e os recipientes para armazenamento (potinho de acrílico e um saco plástico transparente).

**REGRAS:** As equipes ficaram dispostas ao redor do tabuleiro e seguirão as instruções dispostas abaixo.

- a) Caso o jogo seja jogado em grupos/equipes, os mesmos deverão escolher um líder, e logo após, irão se posicionar ao redor do tabuleiro para o início do jogo;
- b) O professor irá sortear qual a ordem dos(as) grupos/equipes para lançar o dado;
- c) Cada equipe lançará o dado uma vez a cada rodada e o número que o dado marcar corresponde a quantidade de casas que os jogadores deverão avançar;
- d) A trilha possui um percurso com marcadores contendo 10 (dez) perguntas, 3 (três)

- desafios e 2 (duas) punições;
- e) As equipes tem até 15 (quinze) segundos para responder as questões;
  - f) As equipes que receberem os desafios tem 20 (vinte) segundos para solucioná-lo com o auxílio do professor, mas caso não consigam, podem passar a vez para uma outra equipe;
  - g) Os três desafios correspondem a exemplos da realidade empírica dos estudantes que possam ser associados ao tema da carta;
  - h) As duas punições correspondem a perder uma rodada e voltar duas casas;
  - i) As equipes podem alternar a liderança, desde que seja de comum acordo com os integrantes do grupo que deseje realizar a mudança. Vence a equipe que completar primeiro o trajeto e que tenha respondido no mínimo a 3 (três) questões.

## APÊNDICE D – IMAGEM DO JOGO

Figura 3 – Jogo Clássicos da Sociologia



**Fonte:** Elaborado pela autora, para o componente curricular obrigatório “Saberes e Práticas em Ciências Sociais IV”, 2023.

**ANEXO A – RECORTE DA LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996****ARTIGO 37 DA LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)